



DIRECTOR — M. Caetano Fidalgo — EDITOR — A. Augusto de Oliveira — ADMINISTRADOR — Álvaro Magalhães REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: Gráfica do Vouga - Telefone 22746 — R. do Batalhão de Caçadores Dez

AVEIRO, 14 DE MARÇO DE 1969 — ANO XXXIX — NÚMERO 1938

ÁGUAS DO ALFUSQUEIRO

Considerações sobre o Mundo moderno

No fim do século passado, certamente quando Proudhon gritava: a propriedade é um roubo, foi moda os intelectuais pôem ao peito a rubra flor do socialismo e pavonearem-se com ela nos jornais, nos livros, mostrando ao povão na Chiado e na Praça da Liberdade. Era o tempo em que Junqueiro, com uma avidez judaica de posse, dizia com desdém: Ouve cá, burguês rotundo, já ouviste falar de Fialho de Almeida?

A burguesia, porque injusta, era o mal do mundo. É certo que, em cada época, em cada século, a pobre Humanidade, velha e louca, tem de atribuir os males de que padece a um carrasco, que a sua dementada ingenuidade lhe indica. O seu dedo acusador tem de apontar alguém como o causador de todos os seus males.

Cada época traz consigo um descontentamento, que é como a pele dum tambor onde os homens vão rufar a sua indignação perante os desvarios da Sociedade. Era esse o tempo em que o homem, com a rubra gravata de revolucionário ao pescoço, se ocupava em demolir, com a senha dum verdadeiro furor iconoclasta, ídolos que supunha com pés de barro. Negava Deus para divinizar a Matéria, entontecido com a maravilha dos produtos científicos que dela conseguia sacar. Ao mesmo tempo que assim acontecia, a ciência da palavra ia entrando em desfavor. Eça com outros achavam protescas, inúteis, ridículas, a Lógica e a Retórica. O latim foi também perdendo o seu prestígio durante 50 anos, diminuindo nos programas liceais, a ponto de se vir a extinguir nos cursos científicos. O latim — «satis

prata biberunt» — deixara de interessar. O que importava agora eram as Ciências, que permitiam ver através dos corpos opacos, transmitir instantaneamente o pensamento, subir aos Céus, ir de astro em astro, como quem sobe os degraus duma escada. O Homem, entontecido com a maravilha das suas realizações, esquecera a sua origem, esquecera que a coragem fora o primeiro padrão dos seus valores. O sentimento que primeiro o venceu, o subjuguou, foi o da força. Ser forte era ser rei. A terra pertencia-lhe. Mas, os Senhores compreendem, a coragem fatiga, exige qualidades individuais, que todos possuem. É preciso vencer o temor da Morte. Esse padrão é incómodo, tão incómodo como o leito de Procusto. Queria-se um padrão mais acessível, mais maneirinho, que fosse ganho, não pela valentia, com risco da vida, mas com segurança e comodidade, não de lança em punho, mas de perna cruzada no fundo duma loja, sentado sobre um tapete persa, pacientemente aguardando a vinda do dinheiro que se tornara um deus universal, cujos favores se obtinham não pela coragem, mas se alcançavam pela manha. Séculos mais tarde, o Homem há-de rir-se perdidamente, vendo a coragem ridicularizada no D. Quixote.

Assim o Homem deixou de alcançar o seu prestígio, não pelo nobre exercício da coragem, mas passou a procurar comodamente, no fundo duma loja com sorrisos e dulcerosas palavras, esse novo deus redondo e luzente: o Dinheiro. A moeda foi, nestas condições, uma exigência social, e, mais tarde, honrou, prestigiou, com a sua posse avultada, os judeus sobre quem caíam as culpas

dum crime monstruoso — um homicídio. Certo é que com ela progredimos, a ponto tal que chegámos a pôr duas cabeças na cadeirinha Laika, que por elas comia, bebia e ladrava. É verdade que não conseguimos vencer um mal que nos acompanhava desde o Egipto, ou melhor, desde a caverna: A Fome. Ainda hoje com todo este mundo maravilhoso, em que vivemos, não a conseguimos suprimir, pois um terço da sua população come de mais, deita nos

CONT. NA PÁGINA CINCO

O TERRAMOTO NO ALGARVE

Já em 1755, foi o Algarve a zona metropolitana proporcionalmente mais atingida pelo famoso e histórico terramoto, mas nessa altura, e ainda por muito tempo, o Algarve formava um reino à parte, separado do resto de Portugal por falta de comunicações apropriadas, mesmo tendo em conta os atrasos rodoviários dessa época.

O Algarve voltou a ser atingido, e gravemente. A imprensa, a rádio e sobretudo a televisão, desta vez, puseram-nos em presença das casas arruinadas, das igrejas fendidas de alto a baixo e dos edifícios que ficaram sem os requisitos mínimos de segurança.

Os Srs. Presidentes do Conselho e Ministro das Obras Públicas para lá mandaram imediatamente

ONTEM à noite, pela amabilidade de pessoas muito amigas, tive o ensejo, mais uma vez, de surpreender Lisboa, em vários ângulos, da colina de Monsanto. Não estava o tempo inteiramente favorável para que as imagens me surgissem em toda a sua beleza. Mesmo assim, os olhos regalam-se. Prendem-se ao recorte suave da luz que define as superfícies e os volumes, ali por Belém e por Alcântara, lá mais adiante pelo Tejo onde a Ponte Salazar é agora uma afirmação de arrojo, a dar a medida do esforço de um povo em crescente desenvolvimento. Não me escapa, depois do regresso pela auto-estrada, o velho aqueduto, ainda uma espécie de legenda em pedra na cidade das sete colinas, ainda o *ex-libris* da urbe que se transforma e se moderniza, que sempre se mostra a meninabonita de que se gosta.

Pois há momentos, embora em tarde cinzenta, logo que o avião da TWA se ergueu no espaço, outra vez Lisboa me ficou na retina, tanto quanto a pude fixar em extensão pelas reduzidas janelas desta protentíssima nave.

O aparelho já toma altura, rumo a Nova Iorque. Parece que o mundo exterior deixa agora de contar, pois cada passageiro, suspenso entre terra e céu, por cima da imensidade das águas atlânticas, é também um mundo ele mes-

mo. Um mundo de problemas que se adivinham mas que não se desvendam, cabeças em vulcão, consciências em febre, alegrias, esperanças, incertezas, o amor ou o ódio, a tranquilidade ou a angústia, o caminho seguro que se encontrou na vida, a vida que se desfaz na insegurança de todos os caminhos. Vai aqui o mundo, na verdade. Homens do negócio e da política, gente do cinema e do teatro, um casal muito jovem que não larga as mãos das suas guitarras, uma velha senhora em cadeira de rodas, algumas crianças, alguns emigrantes... E ainda, eu creio, será parcela do mesmo vário mundo cada um dos componentes da tripulação. Todos distribuem sorrisos, como é mister, e sabe Deus se a alma não lhes anda já cansada pela rotina de milhentas horas de voo. As hospedeiras, então, parecem anjos que esvoaçam ou borboletas que adejam, e também Deus sabe se algumas delas apesar de tudo, contra a tirania da moda, não gostariam antes de trocar estas indiscretas mini-saias por um fato elegante que mais as defendesse no seu pudor. Mas assim vai o mundo, como se diz nas actualidades cinematográficas, e o mundo vai aqui, tão diverso nos pensamentos que se têm como nas línguas que se falam, dependentes da força de quatro grandes motores, confiante na manobra de dois hábeis pilotos, suspensos afinal, da mão de Deus...

Por mim, refugio-me num livro. Num livro de guerra, vejam lá! «Guiné: Sol e Sangue» é meu companheiro nas alturas. Trouxe comigo o último volume de Armor Pires Mota e agora releio algumas das suas páginas. Devia uma palavra ao jovem escritor — e ele aqui a tem hoje, sincera e amiga.

Se bem julgo, Pires Mota é essencialmente poeta. Eu, pelo menos, gosto mais de o ler no verso do que na prosa. Mas a sua alma, num e noutro género, dá-se, inteira, à força da palavra — e a palavra lhe traduz o pensamento interior, a criar a mensagem que procura, irremovivelmente, comunicar aos outros. Pires Mota é vocação autêntica para as letras. Já ninguém o estorva na carreira, pois até, mais do que as pedras da crítica, lhe atiram ao

CONT. NA QUINTA PÁGINA

CONT. NA QUINTA PÁGINA

QUARESMA 69

Características do Povo de Deus

ESCREVE GEORGINO ROCHA

OS Padres conciliares, assistidos pelo Espírito Santo, analisaram o mistério da Igreja em si mesmo e nas suas relações com o mundo contemporâneo.

Após sérios debates, o conceito estático e vertical foi cedendo mais o lugar à visão nova e dinâmica, visão mais horizontal.

Esta visão não nega a primeira, antes a completa; ao espírito de defesa e conservação do Evangelho vem acrescentar-se mais a colaboração, a convivência, a missão. A uma visão mais de cima, veio juntar-se uma outra mais fraternal.

Assim, a Constituição Dogmática sobre a Igreja lembra, no

número 32: «A Santa Igreja é por instituição divina organizada e dirigida em unidade admirável... É uno o povo eleito de Deus... comum é a dignidade destes membros pela sua regeneração em Cristo, comum a graça de filhos, comum a vocação à perfeição, uma só salvação, uma só esperança e caridade indivisível.

Nenhuma desigualdade existe em Cristo e na Igreja, por motivo de raça, nação, condição social ou de sexo... É se é certo que alguns, por vontade de Cristo, são constituídos para os demais como doutores, dispensadores dos mistérios e pastores, reina afinal verdadeira igualdade no que respeita à dignidade e à acção comum do conjunto dos fiéis para a edifica-

ção do corpo de Cristo. Esta igualdade de base é assim querida por Deus.

A nossa dignidade é sermos seus filhos, a nossa condição é a Sua liberdade gloriosa, a nossa lei é o Seu mandamento universal, os nossos estatutos são o Seu Evangelho, o nosso fim a implantação na terra do Seu reino que há-de consumir-se na eternidade.

Esta é a realidade básica do povo de Deus.

Mas que seria dum povo sem chefe, ou duma organização sem responsáveis, ou duma variedade admirável sem princípios de união?

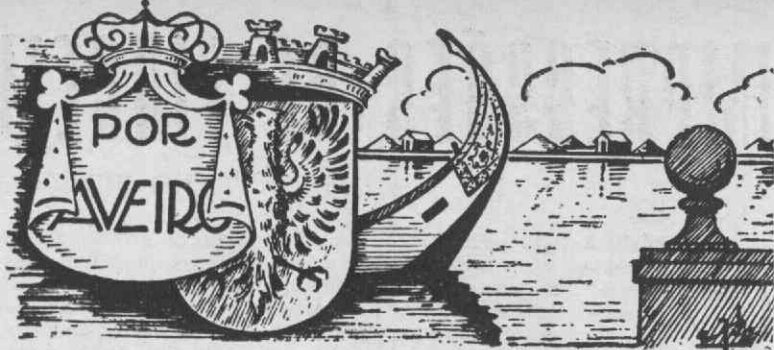
O Senhor Jesus Cristo previu

CONT. NA QUINTA PÁGINA

A Criança e o Cão

Apesar da insegurança da terra que treme debaixo dos nossos pés, e do pragmatismo que invade cada vez mais a sensibilidade e a cultura dos homens, ainda há sonhos lindos que vale a pena sonhar, coisas lindas que vale a pena contemplar: as estrelas cintilantes no fundo azul do céu, o olhar meigo dum cão dedicado e amigo, o rosário angélico duma criança amorosa...





PELA CÂMARA MUNICIPAL

Resumo das deliberações de 3/3/1969:

Procedeu-se à arrematação dos terrenos da Feira de Março, para o corrente ano, nos termos do Regulamento em vigor.

Foram aprovados dois autos de recepção definitiva, das seguintes obras:

- 1) — «Pavimentação, a esfalto, de um troço da E. M. — 582, entre Azurva e Tabueira», que atingiu a importância de 362 409\$00; e
- 2) — «Pavimentação, a esfalto, de um troço do C. M. 1524, na Taipã», que atingiu a importância de 241 556\$10.

Foi aprovado o auto de medição de trabalhos, 2.ª situação, da obra de «pavimentação da Praça da República e passeios limítrofes», para efeito de pagamento à firma empreiteira, na importância de 120 042\$00.

Foi deliberado abrir concurso para execução da empreitada de «construção da Ponte da Dobadoura e seus acessos», nesta cidade, com base de licitação de 2 132 300\$00 e o depósito provisório de 53 308\$00, cujas propostas deverão ser enviadas à Secretaria da Câmara, nos termos do aviso já publicado, até às 14 horas e 30 minutos do dia 14 de Abril próximo.

Foram apreciados 15 processos de obras, que mereceram os seguintes despachos: 12 deferimentos, 1 indeferimento e duas informações.

AINDA A LINHA DO VALE DO VOUGA

Além do Sr. Dr. Artur Alves Moneira, cuja intervenção foi aqui devidamente referida, o Deputado Cónego Henrique Mouta, do círculo de Viseu, fez largas considerações sobre os problemas ferroviários do seu Distrito e não deixou de pôr em relevo as enormes deficiências do Vale do Vouga, afirmando:

«Os comboios não servem as populações marginais, nem deixam que sejam servidas por carreiras de camionetas. Beneficiam ainda as terras que a linha atravessa, mas as outras, que outrora, pela sua vizinhança, se poderiam considerar privilegiadas, têm-se por amaldiçoadas. O comboio nem lhes passa à porta, nem admite a concessão de carreiras que à porta lhes passem. O comboio torna-se um estorvo ao progresso».

Exacto. Já um dia, alguém, cansado de esperar pela automotora de Espinho para Viseu, perguntou ao chefe da estação da Sernada, se não seria preferível — mais eficiente para os passageiros e mais barato para a C. P. — substituir o actual serviço ferroviário por um eficiente serviço de camionagem. Seria mesmo disparate? ...



«A Nossa Terra», de Cascais, transcreveu na íntegra o artigo Patriotismo? da ilustre e apreciada colaboradora do «Correio do Vouga», Sr.ª D. Carolina Homem Christo. Os nossos agradecimentos.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

- Sexta-feira . . . A V E N I D A
- Sábado . . . S A U D E
- Domingo . . . M O U R A
- Segunda-feira . . . C E N T R A L
- Terça-feira . . . M O D E R N A
- Quarta-feira . . . A L A
- Quinta-feira . . . C A L A D O

FISCALIZAÇÃO DAS ACTIVIDADES ECONÓMICAS

Deslocou-se a esta cidade o Ex.º Senhor Manuel Alberto Andrade e Silva, Presidente da Corporação do Comércio, a fim de tratar com a Direcção do Grémio do Comércio do Concelho de Aveiro de vários assuntos relacionados com a Fiscalização das Actividades Económicas.

Depois da larga troca de impressões, encontra-se a Direcção do Grémio habilitada a fornecer esclarecimentos a todos os seus agremiados sobre a taxa de lucros a lançar de momento sobre os artigos não tabelados ou que não possuam margem de lucro fixado.

CONSERVATÓRIO REGIONAL DE AVEIRO

No dia 24 de Março pelas 21,30 horas, realiza-se no Teatro Aveirense o primeiro concerto da temporada, promovido pelo Conservatório Regional de Aveiro e patrocinado pelo Instituto de Cultura Alemã.

O concerto de piano a quatro mãos, será executado pelos artistas Judit Méri Helmut Hirschburger, com músicas de Mozart, Schubert, Mendelssohn Bartholdy e Dvorak.

DIA DA P. S. P.

Foi dignamente comemorado, na passada terça-feira, em Aveiro, o «Dia da P. S. P.».

Depois do içar da Bandeira Nacional perante meia Companhia armada e de grande uniforme, o Sr. Comandante Distrital fez uma alocução sobre o significado da data e depois impôs medalhas aos agentes condecorados.

As 11 horas, houve Missa na Sé, celebrada pelo Sr. B.spo de Aveiro que, ao Evangelho, proferiu uma homilia adequada.

Devido ao mau tempo, não se efectuou o desfile da meia Companhia pelas ruas da cidade.

Bom seria que, na opinião pública portuguesa, houvesse mais respeito pela força Policial e mais compreensão pelo seu trabalho ingrato de defender a ordem pública. Neste capítulo, é de referir e louvar o carinho que os povos inglês e americano, entre outros, dedicam aos seus agentes de Polícia, que por sua vez correspondem generosamente, tornando-se úteis e simpáticos em todas as emergências, particularmente com as pessoas idosas, os feridos e as crianças.

HOSPITAL NOVO

Iniciaram-se as obras do novo Hospital da Misericórdia de Aveiro com a destruição do velho edifício que cortava a Avenida Artur Ravara do lado do poente. Vai assim fazer-se uma nova estrada de acesso a Santiago porque o troço da actual, compreendido entre a Avenida Artur Ravara e a bifurcação que liga à Estrada das Pombas, fica dentro do terreno em que se implantará o novo Hospital. Esta primeira fase das obras foi arrematada por nove mil contos.

PARÓQUIA DA GLÓRIA

No próximo domingo, dia 16 de Março, realiza-se na Sé Catedral a Profissão de Fé dum grupo de adolescentes. Digna-se presidir o Senhor Bispo de Aveiro, que administrará o sacramento da Confirmação não só àqueles que fazem a Profissão de Fé, mas também aos adultos que porventura ainda não tenham sido confirmados.

As cerimónias terão início às 18 horas, havendo, após a Santa Missa, um convívio íntimo com os pais e filhos.

Na véspera, às 16,30, haverá a administração comunitária do Sacramento da Penitência, para os referidos adolescentes, pais e catequistas.

SOCIEDADE RECREIO ARTÍSTICO

De 3 a 23 do corrente, a Sociedade Recreio Artístico comemora o 73.º aniversário da sua fundação. Do programa, destacamos os torneios inter-sócios, o concurso de pasca, a sessão comemorativa e a Missa pelos associados falecidos.

Desejamos a esta benemérita associação uma longa vida e as maiores prosperidades.

MAIS CASAS NO DISTRITO DE AVEIRO

O Distrito de Aveiro, no campo da habitação, continua em franco progresso, sendo de realçar neste aspecto o largo contributo que a Previdência Social vem dando à resolução do problema habitacional através de empréstimos concedidos quer aos seus beneficiários, quer aos sócios efectivos das Casas do Povo, tendo para o facto muito contribuído o trabalho realizado pela Missão de Acção Social.

São dignos de registo os processos que, no pretérito mês de Fevereiro, foram superiormente sancionados por várias Instituições de Previdência, no total de 35, e no montante de 2 935 000\$00.

Foram outorgantes, nas respectivas escrituras, as Caixas de Previdência: Distrito de Aveiro com 2 362 000\$00 em 30 escrituras; dos Profissionais do Comércio com 423 000\$00 em 4 e a dos Ferroviários com 150 000\$00 em 1.

A título de esclarecimento seguem-se os concelhos que mais beneficiaram dos capitais de Previdência, com indicação do número de empréstimos e respectivos montantes:

- Águeda — 10 casas, 769 contos;
- Anadia — 1 casa, 147 contos;
- Arouca — 1 casa, 80 contos;
- Aveiro — 3 casas, 261 contos;
- Castelo de Paiva — 4 casas, 317 contos;
- Estarreja — 1 casa, 75 contos;
- Feira — 10 casas, 750 contos;
- Ihavo — 2 casas, 295 contos;
- Mealhada — 1 casa, 56 contos;
- Oliveira de Azeméis — 2 casas, 185 contos.

SUFRÁGIOS

Na próxima quarta-feira, dia 19 de Março, passa o terceiro aniversário do falecimento de José Ferreira da Costa Mortágua. Por sua alma, haverá Missa na Catedral, às 19 horas.

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Dia 15 — D. Armanda da Costa Cerqueira, esposa do sr. Eduardo Cerqueira; Capitão Luís Paula Santos; João Evangelista da Cruz Campos; Maria Manuela, filha do sr. Dr. Manuel José Tavares Lopes.

Dia 16 — Comendador Egas da Silva Salgueiro; Alvaro Ramalho; José Francisco de Oliveira Naia.

Dia 17 — D. Olinda Couceiro, esposa do sr. Dr. José Couceiro; D. Isaura dos Santos de Oliveira Nunes, esposa do sr. Filipe de Oliveira Nunes; D. Maria Luisa Sequeira Santa Marta, esposa do sr. Dr. Américo Santa Marta; Emília da Luz Ferreirinha de Andrade, filha do sr. Jorge de Andrade Pereira da Silva.

Dia 18 — D. Silvina da Silva Raimundo Neto, esposa do sr. Dr. José da Cruz Neto; D. Maria da Conceição Santos Rocha, esposa do sr. José Augusto Rocha; D. Maria Isolina Vidal; João Sarão; Rogério Simões Moreira, filho do sr. Carlos Moreira.

Dia 19 — D. Maria de L. José Dias Leite; D. Julieta Carvalho dos Reis; José Martins Taveira;

PRESENTES DE ANIVERSÁRIOS

porcelanas de aveiro

Av. do Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

DR. JORGE DA FONSECA JORGE

Conforme dissemos no último número deste jornal, o Sr. Dr. Jorge da Fonseca Jorge, Governador Civil do Porto, foi vítima de um desastre gravíssimo, ocorrido na curva, até agora fatídica, de Albergaria-a-Nova, na semana passada.

Após uma melindrosa intervenção cirúrgica, que durou mais de 5 horas e foi feita pela equipa médica do Hospital de S. João no Porto, sob a direcção do sr. Prof. Alvaro Rodrigues, o ilustre enfermo tem melhorado sensivelmente, embora continue em estado muito grave.

A opinião pública de Aveiro tem seguido, com o maior interesse e carinho, a evolução lenta mas real da doença e acompanha a sr.ª D. Maria Júlia da Fonseca Jorge nas suas preocupações e esperanças.

ODORNOU O NAVIO «CIDADE DE AVEIRO»

O arrastão «Cidade de Aveiro», que se encontrava atracado aos cais do porto bacalhoeiro da Gafanha, adormeceu inesperadamente. Para fazer o exame prévio, chegou a Aveiro o sr. Comandante Araújo, que já em tempos foi encarregado do salvamento da «Nau de Portugal».

O arrastão pertence à empresa João Vilarinho, e os seus prejuízos são muito elevados.

OS GAIATOS EM AVEIRO

Conforme anunciámos, os Gaiatos do Padre Américo estiveram em Aveiro e puderam sentir, à sua volta, o interesse carinhoso e amigo desta cidade, que tanto os estima e apia.

O Teatro Aveirense encheu-se, apesar da noite ter sido chuvosa e fria. Os vários números foram seguidos com atenção e aplaudidos com entusiasmo. As palavras sentidas e simples do Padre Baptista, em nome do Calvário de Belre, do Padre Abraão, em representação do Padre Carlos, ausente em África, calaram fundo no coração de todos e contribuíram para tornar esta obra maravilhosa ainda mais compreendida e amada.

Nunca seremos demasiado reconhecidos ao Padre Américo e aos Padres, seus colaboradores, que deram à obra todo o seu entusiasmo, dedicação e espírito de sacrifício.



Sábado

CINE AVENIDA — «As três balas de Ringo». Itália. Western. Com Gordon Mitchell, Mickey Hargitay e Mila Sannoner. Cenas e disputas violentas em que predomina por vezes acenudamente o desejo de vingança levam-nos a considerar a película destinada aos ADULTOS. A tarde e à noite.

TEATRO AVEIRENSE — «O regresso dos sete magníficos». E.U.A. Espanha. Western. Com: Yul Brynner, Robert Fuller, Julian Mateus, Virgílio Teixeira, e Emilio Fernandez. Violência é a palavra de ordem sempre seguida. A falha de moral de alguns personagens é apresentada com censurável naturalidade. PARA ADULTOS.

Domingo

CINE AVENIDA — «A Condessa de Hong-Kong». E.U.A. Comédia. Com: Marlon Brando, Sophia Loren, Sydney Chaplin, Tippi Hedren, Patrick Garall e Margaret Rutherford. Apesar do tom ligeiro que acompanha o desenrolar da intriga, uma certa levandade a encantar os problemas do divórcio e do casamento constitui um aspecto negativo no filme, que, sem se sobrepôr ao tom de comédia, tem no entanto a sua importância. PARA ADOLESCENTES.

TEATRO AVEIRENSE — «Ondas estavas tu, quando as luzes se apagaram». E.U.A. Comédia. Com: Doris Day, Robert Morse, Jerry-Tomas, Patrick O'Neal e Lola Albright. O argumento vai por certos pormenores da vida íntima de um casal para com isso fazer humor e trocadilhos, perigosos na aparência. Além de certas liberdades, só com vista ao cómico mas inaceitáveis sob vários aspectos, o filme apresenta uma linha geral só apropriada PARA ADULTOS.

Segunda-feira

CINE AVENIDA — «A Condessa de Hong-Kong».

Terça-feira

TEATRO AVEIRENSE — «Um bastardo na alta roda». E.U.A. Comédia. Com: Suzanne Pleshette, Dean Jones, Charlie Ruggles, M. Thordsen, Parler Baer, Mako e Charles Lane. Como é hábito, nas fitas de Walt Disney, «Bastardo na alta Roda» não tem qualquer inconveniente de ordem moral. É uma fita sã, ingénua e perfeitamente inofensiva. PARA ADOLESCENTES E ADULTOS.

Quarta-feira

TEATRO AVEIRENSE — «Todos são meus inimigos». Itália. Policial. Com: Robert Webber, Elsa Martinielli, Jean Servais e Marina Berti. A violência manifestada ao longo de todo o filme podemos ainda juntar o aspecto negativo das vidas dos principais protagonistas, pela óptica dos quais o espectador é levado a seguir o filme. PARA ADULTOS, COM RESERVAS.

Quinta-feira

CINE AVENIDA — «Quando o peixe saiu do mar». E.U.A. Aventuras. Com: Tom Courtenay, Sam Wanamaker e Candice Bergen. Como já se antevê das palavras anteriores, o filme não apresenta problemas de ordem moral dignos de nota. Porém, a gravidade e forma de tratar matéria tão importante classifica o filme PARA ADULTOS.

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



Andebol de 7

Na quarta jornada dos Nacionais de Andebol de Sete da I Divisão, categorias de seniores e de juniores, anotaram-se os seguintes desfechos:

SENIORES — Porto-Sporting, 16-19; Benfica-Vit. de Setúbal, 22-19; Espinho-Vigorosa, 20-25.

JUNIORES — Porto-Sporting, 18-9; Belenenses-Vit. de Setúbal, 23-5; Beira Mar-Centro Universitário, 10-7.

CLASSIFICAÇÕES

SENIORES—Sporting, 12 pontos; Porto, 10; Benfica e Vitória de Setúbal, 8; Vigorosa, 6; Espinho, 4.

JUNIORES — Belenenses, 12 pontos; Porto, 10; Beira Mar, 8; Sporting, 7; Vit. de Setúbal, 6; Centro Universitário, 5.

Nos jogos do Nacional da II Divisão, Zona Centro, verificaram-se os seguintes resultados:

SENIORES — Académica-Beira Mar, 21-14.

JUNIORES — Académica-Vareiro, 22-7. O Regentes Agrícolas venceu a Sanjoanense por falta de comparência.

Amanhã à noite, no pavilhão do Beira Mar, as turmas «auri-negras» defrontam, em juniores, o F. C. do Porto e em seniores, a Sanjoanense.



Tudo se conjuga para que o novo campo de jogos do Recreio de Águeda venha a ser construído nos terrenos pertencentes à sr. D. Aldina Vries, situados junto ao rio Águeda na Borralha.

Depois de vencidas algumas dificuldades concernentes à aquisição dos terrenos, parece que, de momento o assunto está em vias de concretização.

Uma equipa de ginástica do Sporting Clube de Aveiro participou, em 1 e 2 do corrente, em Lisboa, no Campeonato Nacional, em 4.ª categoria. A estreia em ginástica de competição, pela turma aveirense, além de merecer os maiores encómios, demonstra de devotamento à causa da educação física.

Provas da A. Futebol de Aveiro

A luta pelo primeiro lugar mantém-se, com o Alba no «pódium»

Efectuou-se, na tarde de domingo, a 21.ª jornada do Regional da I Divisão da A. F. de Aveiro, a qual foi inibida supresas. Apenas o Arrifanense, foi vencer em campo alheio. Deste modo poder-se-á considerar a ronda favorável às turmas que actuaram entre «muros».

Resultados — Oliveira do Bairro-Estarreja, 3-2; Anadia-Pejão, 9-0; Alba-Cucujães, 3-0; Paços de Brandão-Agueda, 2-2; S. João de Ver-Arrifanense, 0-2; Ovarense-Cesarense, 2-0; Valonguense-Esmoriz, 2-0; Bustelo-Paivense, 2-0.

Classificação — Alba, 52 pontos; Ovarense, 50; Anadia, 48; Oliveira do Bairro, 46; Esmoriz e Agueda, 45; Arrifanense, 44; Pa-

BEIRA MAR, 10 CENTRO UNIVERSITARIO, 7

Jogo no pavilhão do Beira Mar. Sob a arbitragem do duo aveirense Franquellim Costa e Teixeira Pires, as turmas alinharam e marcaram:

BEIRA MAR — Eusébio; Aguiar (4); Guerra Lopes, Helder (2), Malheiro, Tó Zé, Vieira (4) e Leal.

C. D. U. P. — Casas, Sá (2), Augusto (3), Ulisses, Alfredo, Fernandes (1), Leal (1), Lemos e Reis.

Ao intervalo: 5-4.

Apesar do impulso posto na luta pelos estudantes, a vitória do Beira Mar não ofereceu dúvidas.

Arbitragem pouco segura.

Com os jogos respeitantes à quinta jornada prosseguiram, na noite do último sábado, os Nacionais da I Divisão, Categorias de seniores e de juniores

Resultados

Seniores — Vigorosa-Benfica, 18-24; Sporting-Vit. de Setúbal, 30-14; Espinho-Porto, 18-25.

Juniores — C.D.U.P. - Belenenses, 5-20; Sporting-Vit. de Setúbal, 15-8; Beira Mar-Porto, 8-18.

Na II Divisão (Zona Centro), apresentaram-se os seguintes desfechos:

Seniores — Beira Mar-Académica, 12-19.

Juniores — Vareiro-Académica, 6-7. A Sanjoanense venceu o Regentes Agrícolas por falta de comparência.

No salão de festas do Grémio do Comércio, o conhecido técnico português de futebol Artur Baeta proferiu, a convite da Comissão Distrital de Arbitros de Futebol, uma brilhante palestra, que tinha por tema «O árbitro». No final da sua magnífica lição, o orador foi muito aplaudido pela numerosa assistência.

Estão a decorrer na sala de jogos da Sociedade Recreio Artístico, torneios de snooker, bilhar, ping pong e canasta, os quais têm chamado aquela colectividade numerosa assistência. Estes fazem parte do ciclo de comemorações do aniversário da prestigiosa agremiação.

Taça de Portugal

Disputaram-se, no domingo, os encontros referentes à quinta eliminatória da Taça de Portugal. As partidas terminaram com os seguintes resultados:

Benfica-Porto, 3-0; Vit. de Setúbal-Belenenses, 2-3; Barreirense-Atlético, 32; Tirsense-Sanjoanense, 2-0; Varzim-Famalicão, 3-0; Os Leões-Académica, 1-6; Leixões-Olhansense, 1-0; Beja-U. de Tomar, 0-4; Cuf-Nazarenos, 4-2; Vizela-Vit. de Guimarães, 1-5.

jos de Brandão, 43; Valonguense, 42; Bustelo, 41; Paivense, 40; S. João de Ver e Estarreja, 39; Pejão 36; Cucujães, 34; Cesarense, 28.

II Divisão

O Mealhada continua no comando somente com vitórias

O Mealhada continua a chamar a si as atenções do Regional da II Divisão, da A. F. de Aveiro, pois ainda não perdeu, o que lhe dá direito a comandar a classificação. Na jornada de domingo, a penúltima da primeira volta, o guia folgou, enquanto S. Roque e Avanca foram empatar a casa do adversário. Em Macinhata, o onze local venceu tangencialmente o Arouca.

Resultados — Pampilhosa-S.

Beira Mar, 3 União de Leiria, 1

Aproveitando a folga no domingo passado nos Campeonatos Nacionais, o Beira Mar defrontou o União de Leiria em jogo de carácter amigável. Assitiu reduzido publico. Sob a arbitragem do aveirense Rui Paula, que realizou trabalho muito aceitável, as equipas alinharam, no Estádio Mário Duarte, com os seguintes elementos:

BEIRA MAR — José Pereira, Bernardino, Marçal, Abdul e Marques. Cândido, e Colorado; Almeida, Amaral, Cléo e José Manuel. Jogaram ainda pelos beiramarenses, Nunes, Paulo, Loura, Chaves, Santos, Orlando e Sousa.

UNIÃO DE LEIRIA — Vieira, Lelo, Vitalino, Carlos Alberto e Pinto; Paulo, Graça e Afonso; Custódio, Adriano e Familiar. Entraram ainda Florival, Inácio, Russeau e José Luís.

Ao intervalo: 1-0.

Marcadores — Almeida e Sousa (2), respectivamente, aos 22, 80 e 82 minutos, pelos beiramarenses. Os visitantes marcaram por intermédio de Familiar, aos 64 minutos.

Resultado certo, já que a vitória permitiu a melhor equipa. Acentue-se, no entanto, que o União de Leiria ofereceu sempre boa repliça ao seu opositor.



Prosseguiram, no último fim de semana, nas diversas categorias, os Campeonatos Nacionais de Basquetebol, em cujos jogos anotaram-se os seguintes resultados:

II Divisão — Zona Norte

Série A — Sp. Figueirense-Galitos, 46-23; Fluvial-Ilhabelum, 39-46; Académico-Gaia, 87-32.

Série B — Olivais-Leça, 54-59; Centro Universitário-Sangalhos, 40-21; Sanjoanense-Esgueira, 40-50.

Nas restantes competições em curso na zona nortenha, verificaram-se os seguintes desfechos:

Juniores — Galitos-Vasco da Gama, 60-51. Apurados para a fase final: Vasco da Gama e Galitos.

Juvenis — Marinhense-Galitos, (a); Centro Universitário-Porto, 43-30.

(a) — Desistência do Marinhense.

Feminino — 1.ª Divisão — Porto-Sanjoanense, 21-20; Galitos-Académico, 30-33; Académica-Centro Universitário, 41-23.

II Divisão — Série B — Ed. Física-Esgueira, 19-18; Vasco da Gama-Leixões, 33-7.

Roque, 2-2; Macinhataense-Arouca, 2-1; Vista Alegre-Avanca, 0-0.

Classificação — Mealhada, 15 pontos; S. Roque, 12; Macinhataense, 11; Avanca, 10; Arouca e Pampilhosa, 9; Vista Alegre, 7.

Jogos para domingo — S. Roque-Macinhataense, Arouca-Avanca e Vista Alegre-Mealhada.

Reservas

Oliveirense e Alba vencedores, respectivamente, da Zona A e da Zona B, da fase preliminar do Regional de Reservas, efectuam, no próximo domingo, em Oliveira de Azeméis, o primeiro jogo da final. Oito dias volvidos, terá lugar em Albergaria-a-Velha, o segundo encontro.

Prosseguem no domingo, os Nacionais

Após nova interrupção, verificada no domingo, para a disputa da 5.ª eliminatória da Taça de Portugal, os Nacionais de Futebol retomam, depois de amanhã, o seu curso, com os seguintes jogos:

I DIVISÃO

Leixões — Sanjoanense
Varzim — Vit. de Setúbal
Atlético — Braga
Sporting — Belenenses
Vit. de Guimarães — Benfica
Cuf — Porto
Académica — U. de Tomar

II DIVISÃO

Zona Norte

Salgueiros — Beira Mar
Penafiel — Famalicão
T. Novas — A. de Viseu
Tramagal — Covilhã
Gouveia — Espinho
Valecambrense — Leça
Tirsense — Boavista

Zona Sul

Lusitano — Almada
Montijo — Barreirense
Oriental — Alhandra
Torriense — Peniche
Sesimbra — Portimonense
Luso — Sintrense
Seixal — Os Leões

Festival de Hoquéi em Patins

Para propaganda da modalidade, a Associação de Patinagem de Aveiro levou a efeito na tarde de domingo, um festival em que

participaram as equipas das Termas de S. Pedro do Sul, Conimbricense, Educação Física do Norte e Académica de Coimbra e ainda uma classe de ginástica do Colégio de Albergaria-a-Velha, sob a direcção da Prof. D. Maria Amélia Figueiredo.

Assistiu numeroso público, tendo os encontros proporcionado os seguintes desfechos:

TERMAS, 11 CONIMBRICENSE, 5

Vitória da equipa mais homogénia, perante um conjunto que actuou abaixo das suas possibilidades.

ACADÉMICA, 6 E. F. NORTE, 4

Partida bem disputada em que o equilíbrio foi a nota dominante do encontro.

Os jogos foram dirigidos pelos conhecidos desportistas aveirenses srs. Luís Neves e Vitor Couto.

No intervalo, uma equipa de ginástica do Colégio de Albergaria-a-Velha constituída por 24 alunas evoluiu o ringue, com agrado geral, demonstrando destreza e impecável demonstração nos exercícios executados.

Pelos dirigentes do organismo regional foram no final distribuídas lembranças regionais pelas equipas participantes no interessante festival.

Desporto Corporativo

DISTRITAL DE FUTEBOL

Na terceira jornada da poule final, verificaram-se os seguintes resultados:

Mogofores-Corfi, 1-3; Luso-Paula Dias, 1-2.

Após esta ronda, a classificação é a seguinte: Corfi e Paula Dias, 1 ponto perdido; Luso 4; Mogofores, 6.

BASQUETEBOL

Na oitava jornada, os desfechos verificados foram os seguintes:

Metalúrgia Casal-C. P. Esgueira (falta de comparência dos esgueirenses); Metalúrgia Mecânica-Sachs (não se disputou devido ao mau tempo).

A posição classificativa é a seguinte: 1.º, Metalúrgia Mecânica; 2.º, Metalúrgia Casal; 3.º, Amniaco Português; 4.º, Sachs; 5.º, C. P. de Esgueira.

TÊNIS DE MESA — EQUIPAS

Na 5.ª jornada do distrital em epígrafe, apuraram-se os seguintes resultados:

Molaflex-Celulose, 5-1; Aleluia-Caixa da Previdência, 0-5; Esgueira-Estaleiros de S. Jacinto, 5-0.

A classificação encontra-se assim ordenada: 1.º, Caixa de Previdência; 2.º, Oliva; 3.º, Molaflex; 4.º, C. P. Esgueira; 5.º, Aleluia; 6.º, Estaleiros de S. Jacinto; 7.º, Celulose.

TOTOBOLA

Concurso n.º 29

23 de Março de 1969

U. Tomar-Leixões	1
Sanjoanense-Varzim	1
Braga-Sporting	2
Belenenses-Guimarães	X
Benfica-Cuf	1
Porto-Académica	1
Boavista-Salgueiros	1
Covilhã-Gouveia	1
Espinho-Valecambrense	1
Leça-Tirsense	2
Almada-Montijo	2
Alhandra-Torriense	1
Sintrense-Seixal	1

Transformação de Sociedade

Em 22 de Julho de 1968

No dia vinte e dois de Julho de mil novecentos e sessenta e oito, na Secretaria Notarial de Coimbra, perante mim, Américo Gomes de Andrade e Oliveira, Licenciado em Direito, notário do Terceiro Cartório, compareceram como outorgantes:

Primeiros — Os Senhores, Dr. Waldemar Paradela de Abreu e Esposa, D. Maria Helena Ramos Tavares da Silva Paradela de Abreu, casados segundo o regime da separação de bens, residentes em Aveiro, na rua do Senhor dos Afritos, número dez, ele natural do concelho e freguesia de Ilhavo, ela natural da freguesia da Amadora, do concelho de Oeiras;

Manuel Coelho Coutinho, casado segundo o regime da comunhão geral de bens, com D. Ilda Adelaide Agostinho Coelho Coutinho, natural da freguesia de Lamas, do concelho de Miranda do Corvo, residente nesta cidade de Coimbra, na rua Guilherme Gomes Fernandes, número treze;

Alberto Bandling Ferreira Pinto, casado segundo o regime da comunhão geral de bens, com D. Maria Eneida de Oliveira Ferreira Pinto, natural do concelho e freguesia de Mira, residente na vila de Mira;

José Paradela de Abreu, solteiro, de maior idade, natural do concelho e freguesia de Ilhavo, residente na cidade do Porto, na rua Nove de Julho, número oitenta e quatro, primeiro andar;

João António da Velha Lourenço Catarino, solteiro, de maior idade, residente em Lisboa, na rua das Janelas Verdes, número sessenta e quatro, primeiro andar, natural da freguesia de Carnaxide, do concelho de Oeiras;

José Ferreira Pinto Basto, casado com D. Emilia Correia Martins Pinto Basto, segundo o regime de separação de bens, natural do concelho e freguesia de Mira, residente na Vila de Mira;

D. Isabel da Conceição Machado, solteira, de maior idade, natural da freguesia da Glória, da cidade de Aveiro, residente em Aveiro, na rua de São Martinho número quarenta e cinco; e

Frederico Elisio de Azevedo Rito, casado segundo o regime da comunhão de adquiridos com D. Maria Teresa da Lança Falcão de Azevedo Rito, natural do concelho e freguesia de Ilhavo, residente na Vila de Ilhavo;

Segundo — O Sr. Dr. João Carlos Fernandes de Moura Marques, casado, natural da freguesia da Sé Nova, desta cidade, nesta cidade residente, na rua Fernandes Pessoa, número oito.

Verifiquei a identidade dos outorgantes pelas declarações dos abonadores adeante indicados.

O segundo outorgante intervém nesta escritura como procurador de Arnaldo Simões Pais, casado com D. Maria Helena da Silva Pais, segundo o regime da comunhão geral de bens, natural da freguesia de Santo António dos Olivais, desta cidade, nesta cidade residente, na Avenida do Dr.

Bissaia Barreto, número oitenta e oito, segundo andar.

Verifiquei esta qualidade e que tem os poderes necessários para o acto, pela procuração outorgada em dezanove deste mês, perante a Dr.^a Palmira Amaral Seabra, notária em Lagos.

A procuração é o documento número vinte, do maço delas, respeitantes ao livro c-trinta e sete, deste Cartório.

Disseram: — Que os primeiros outorgantes e o constituinte do segundo outorgante são os únicos actuais sócios da «Companhia de Navegação Baltir, Limitada», sociedade por quotas, de responsabilidade limitada, com sede e escritório na cidade de Aveiro;

Que esta sociedade se constituiu por escritura de catorze de Julho de mil novecentos e sessenta e quatro, exarada de folhas trinta, verso, a folhas trinta e duas, do livro de notas número quinhentos e oito-A, do Oitavo Cartório Notarial de Lisboa, alterada pelas escrituras de vinte e cinco de Maio de mil novecentos sessenta e cinco, exarada de folhas sessenta, verso, a folhas sessenta e cinco, do livro de notas número A-dezassete, e pela de hoje, exarada de folhas trinta e quatro, a folhas trinta e oito, verso, do livro de notas número C-trinta e sete, ambos deste Terceiro Cartório.

Que o capital social, integralmente realizado, é de três mil quatrocentos e cinquenta contos e corresponde à soma das seguintes quotas:

uma de duzentos e oitenta contos, do sócio Dr. Waldemar Paradela de Abreu;

uma de duzentos contos, da sócia D. Maria Helena Ramos Tavares da Silva Paradela de Abreu;

uma de setecentos noventa e cinco contos, do sócio Manuel Coelho Coutinho;

uma de oitocentos e vinte contos, do sócio Alberto Bandling Ferreira Pinto;

uma de quinhentos e vinte e cinco contos, do sócio José Paradela de Abreu;

uma de setecentos e vinte contos, do sócio Arnaldo Simões Pais;

uma de cinco contos, do sócio João António da Velha Lourenço Catarino;

uma de cinquenta contos do sócio José Ferreira Pinto Basto;

uma de cinco contos, da sócia Isabel da Conceição Machado; e

uma de cinquenta contos, do sócio Frederico Elisio de Azevedo Rito;

Que estão todos de acordo em transformar a dita sociedade por quotas em sociedade anónima de responsabilidade limitada, e na verdade, por esta escritura, a transformam.

Que, a sociedade resultante da transformação, se regerá pelo constante dos Estatutos seguinte:

Capítulo Primeiro
Denominação, sede, du-

ração e objecto Social:

Artigo Primeiro — A sociedade comercial por quotas «Companhia de Navegação Baltir, Limitada», continua a sua existência jurídica mas, a partir de hoje, sob a forma de Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada e a denominação «Companhia de Navegação Baltir — S. A. R. L.» ou seja a anterior denominação com a substituição legal do seu designativo;

Artigo segundo — Esta sociedade terá a sua sede na cidade de Aveiro, para o que a administração da mesma fica autorizada a proceder às necessárias diligências;

Terceiro — Artigo Terceiro — A sociedade durará por tempo indeterminado, contando-se os efeitos da transformação a partir desta data;

Artigo Quarto — A administração da sociedade poderá criar em qualquer local do país filiais, sucursais ou agências, bem como, suprimi-las;

Artigo Quinto — O objecto da sociedade é a exploração dos negócios de navegação e transportes marítimos;

Capítulo Segundo

Do capital, das acções e obrigações

Artigo Sexto — O capital social, integralmente realizado, é de três mil quatrocentos e cinquenta contos, e está representado por três mil quatrocentos e cinquenta acções de mil escudos cada, distribuídas pelos sócios fundadores, conforme o valor nominal das quotas que possuíam em «Companhia de Navegação Baltir, Limitada»;

Parágrafo Único — O Conselho de Administração, logo que entra em exercício, deve promover a elevação do capital social, até dez mil contos, por uma ou mais vezes;

Artigo Sétimo — O capital social poderá ser elevado até vinte mil contos, mediante deliberação conjunta dos Conselhos de Administração e Fiscal e cumpridas que sejam as formalidades legais;

Artigo Oitavo — Haverá títulos de uma, cinco, dez, vinte e cinco e cinquenta acções. — Os títulos serão nominativos ou ao portador e reciprocamente convertíveis conforme desejo dos accionistas e à custa destes;

Artigo Nono — A sociedade poderá, nos termos da Lei, emitir obrigações até à importância do capital existente nas condições que forem fixadas pela Assembleia Geral;

Parágrafo Único — Os accionistas terão preferência na subscrição das obrigações, na proporção das acções que então possuírem;

Capítulo Terceiro

Da Administração e Fiscalização

Artigo Décimo — A administração da sociedade se-

rá exercida por um Conselho de Administração composto por três membros. Estes serão eleitos pela Assembleia Geral de três em três anos de entre os accionistas. — A mesma Assembleia geral designará qual de entre os três será o Presidente.

Artigo Décimo Primeiro — Compete ao Conselho de Administração praticar todos os actos tendentes à realização do objecto social que por disposição legal não pertençam aos outros órgãos da sociedade e, em especial:

a) — a exercer os mais amplos poderes de gerência e de representação da sociedade;

b) — representar a sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente, podendo confessar, desistir ou transigir em quaisquer acções, bem como comprometer-se em árbitros;

c) — promover os aumentos do capital social previstos nos artigos sexto e sétimo deste Estatuto, efectuando todas as diligências necessárias e praticando todos os actos jurídicos que sejam exigidos para tornar efectivos aqueles aumentos;

d) — adquirir, alienar ou por qualquer forma onerar os bens móveis ou imóveis da sociedade;

Parágrafo Primeiro — Para que a sociedade fique obrigada são necessárias as assinaturas de dois administradores, uma das quais será a do Presidente;

Parágrafo Segundo — O Conselho de Administração só poderá vender ou onerar bens imóveis ou barcos com autorização expressa da Assembleia Geral. — A proposta do Conselho de Administração para tais fins será obrigatoriamente acompanhada do parecer favorável do Conselho Fiscal;

Parágrafo Terceiro — As acções, obrigações e títulos provisórios devem ter as assinaturas de dois administradores sendo uma delas a do Presidente.

Parágrafo Quarto — Os actos de mero expediente podem ser assinados por um só administrador. — Não se consideram actos de mero expediente a assinatura de letras, livranças, cheques e extractos de factura, nem a celebração, alteração ou rescisão de quaisquer contratos.

Parágrafo Quinto — O Conselho de Administração e qualquer dos seus membros poderão nomear procuradores, nos termos do artigo duzentos cinquenta e seis, do Código Comercial, defenendo-lhes sempre o âmbito e duração do mandato.

Artigo Décimo Segundo — As deliberações do Conselho de Administração são tomadas por maioria e não poderá reunir válidamente sem, pelo menos, a presença de dois dos seus membros. — O Presidente do Conselho de Administração terá, em qualquer caso, voto de desempate.

Artigo Décimo Terceiro — A fiscalização dos negócios da sociedade é exercida por um Conselho Fiscal composto de três Membros, eleitos de três em três anos, de entre os accionistas, e funcionando de acordo com as normas já prescritas para o Conselho de Administração, na parte que lhe for aplicável;

Artigo Décimo Quarto — Os Administradores e Membros do Conselho Fiscal poderão ser reeleitos uma e mais vezes, e caucionarão o exercício dos respectivos mandatos, antes de tomarem posse, depositando no Cofre Social, respectivamente, cem e cinquenta acções, ou endossadas em branco ou ao portador e livres de quaisquer encargos;

Artigo Décimo Quinto — A representação de pessoas colectivas eleitas para cargos dos corpos gerentes desta sociedade será exercida por aquele dos Administradores, Directores ou Gerentes que a referida pessoa colectiva indicar;

Artigo Décimo Sexto — A retribuição dos Administradores e dos membros do Conselho Fiscal, pode ser fixa ou constituída por uma percentagem sobre os lucros ou mista. — Tal retribuição será fixada por uma Comissão composta de três accionistas para tal fim eleitos pela Assembleia Geral e não retribuídos;

Capítulo Quarto

Da Assembleia Geral

Artigo Décimo Sétimo — A Assembleia Geral é formada pelos accionistas possuidores de um mínimo de cinquenta acções averbadas em seu nome ou, sendo ao portador, depositadas no cofre da Sociedade. O averbamento ou o depósito referidos terão de ser feitos até dez dias antes do designado para a reunião da Assembleia Geral;

Parágrafo Primeiro — A cada cinquenta acções corresponde um voto. — Os accionistas que possuírem menos de cinquenta acções poderão agrupar-se de forma a completarem esse número, fazendo-se representar na Assembleia, mediante declaração assinada por todos, por um dos componentes do grupo.

Parágrafo Segundo — Os accionistas com direito a voto poderão fazer-se representar nas Assembleias Gerais por outro com igual direito bastando, para prova do mandato, uma carta dirigida ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral e entregue a esta até à véspera da reunião;

Parágrafo Terceiro — Independentemente de mandato os menores e os interditos serão representados nas Assembleias Gerais pelos seus representantes legais ou por quem judicialmente de tal haja sido incumbido; as sociedades pelo administrador, director ou gerente que a mesma sociedade indique, por escrito e a herança indivisa por quem legalmente a representa.

Artigo Décimo Oitavo — A Mesa da Assembleia Geral é composta por um Pre-

Continua na nona página

CONT. DA PRIMEIRA PAGINA

copos bebidas aperitivas para abrir o apetite, afiar o estomago, avivar o prazer de comer enquanto os outros dois terços da Humanidade põem as mãos na barriga para se sentirem nelas as horríveis contrações do estomago vazio!

E certo que essa galga maldita, a Fome, não dos deixou desde a caverna até agora. E certo que no século passado a própria Europa se contorceu pela última vez com a fome horrível da Irlanda, mas, desde então, colectivamente, nunca mais.

E, todavia, pelas florestas da América e doutras partes do mundo, vagueiam hordas de miseráveis arrancando a casca das árvores e as suas folhas, para com elas se atocharem, suprimirem as dores de estomago que moem em vazio — e que é, de certo modo, a traquinada dum estomago moendo sem alimento. Entontecido pela fome, procura, nos excrementos, grãos indigeridos para depois de os lavar, os levar de novo à boca!

O capitalismo em 300 anos conseguiu realizar maravilhas no nosso mundo físico. Porém, no ponto de vista social, não nos satisfaz. Temos de concluir, também, que o comunismo, em 50 anos de existência, não pode suprimir a fome nos próprios estados que o seguem, nem deixou de tratar, com uma crueldade jamais usada pelos capitalistas, duas ou três nações que tiveram a desgraça de dele se afastarem, nem tão pouco deixou de entrar em competição com os estados capitalistas na criação de terríveis engenhos de destruição e de morte, nem ainda deixou de sequestrar, à maneira medieval, uma cidade com muralhas.

Temos de concluir que nem o

capitalismo nem o comunismo são sistemas que salvem o nosso desgraçado mundo. Havemos de ter por certo que o mal cresce na mesma proporção do Bem. Não podemos fazer o Bem sem o mal. E, dentro desse principio, temos de concluir que, ou encontramos novas formas de governo que nos isentem do mal colectivo da Fome e da Guerra e nos salvem na humanidade do nosso ser ou, se tal não suceder, dentro de 50 anos outra guerra de extermínio e morte liquidará esta Humanidade velha e louca!

O homem, quando deixou o estudo das Humanidades pelo da Física, supõe ter descoberto o meio de viver contente num maravilhoso mundo de abundância!

Passou do fabuloso da Alquimia à Química, ciência utilíssima, passou da Astrologia à Astronomia, passou da Magia à Física, e estranho é, como diz Butterfields que séculos antes, os chineses, nem os Gregos continuassem os estudos de Física que iniciaram, o mesmo vindo acontecer, afinal aos Italianos, que após Galileu, os abandonaram também.

Só mais tarde, as ciências físicas se vieram a revelar numa maravilha sem par. E graças ao seu predomínio no mundo, os estudos humanísticos que se serviam quase exclusivamente da palavra, foram diminuindo. O Direito, por assim dizer, não foi abandonado, mas o seu estudo perdeu, diante dos homens, todo o prestígio que gozava na Idade Média!

Pergunto-me se o Homem, em lugar de se entregar todo às ciências experimentais, continuasse a dar mais relevo aos estudos humanísticos, não teria assegurado uma mais equitativa distribuição de bens. De certo, seríamos mais pobres em maravilhas técnicas,

mas talvez soubéssemos distribuir o pão mais equitativamente! Talvez não houvesse no mundo o escândalo actual da fome, por assim dizer, semi-universal.

Sem dúvida alguma, os progressos humanos ao longo dos tempos não se podem representar por uma recta indefinida. Não. O desenvolvimento humano é um ciclo que se inicia na caverna natural, donde saímos trémulos de frio e de medo, e se completa na caverna artificial, onde vamos entrar para fugirmos aos terríveis engenhos de destruição e de morte que vêm pelos ares. A vida humana é um ciclo. Iniciou-se na caverna natural que o homem ocupou, tremendo de frio e de medo, e termina na caverna de cimento armado que algumas nações já construíram, para fugirem, no seio da Terra, aos terríveis efeitos destruidores dos engenhos de guerra. Cansada e desiludida, a Humanidade, após uma civilização deslumbrante, regressa de novo à caverna donde saíra no cumprimento daquelas palavras de Job: «Nú saí do ventre da minha mãe, nú lá regressarei». O Homem desce à caverna, nu de alegria e de esperança, tremendo de fome e de medo! Eis a sua miserável condição...

Bastos Xavier

José Carinha

ADVOGADO

Rua Comb. G. Guerra, 1
(Telfs. 22651-22743)

AVEIRO

Ponto de vista defendido pelos Comerciantes de Aveiro

Do Sr. Carlos Marques Mendes, presidente do Grémio do Comércio de Aveiro e membro do Conselho Geral da Federação dos Grémios deste distrito, recebemos a seguinte nota:

«Reina um enorme descontentamento no sector comercial pela forma como na Rádio e Televisão se têm feito afirmações menos dignas, que afectam o crédito de uma classe merecedora de mais respeito e consideração. Ainda há pouco, o Governo da Nação, ao aprovar o «Estatuto do Comerciante», contribuiu para a elevação e dignidade da classe. No entanto...

Vem isto a propósito da minha afrontosa como a brigada de fiscalização estão a actuar em todo o país, entrando em estabelecimentos, levantando autos e série, levando artigos e facturas exigindo a comparência do comerciante para prestar declarações — onde perde horas de seu precioso trabalho — provocando-lhes incómodos de vária ordem, etc. Começou-se pelo telhado em vez de se ter começado pelos alicerces. Para que servem a Corporação do Comércio e os grémios, se não foram ouvidos nem chamados?

A bem com calma, tudo se consegue, mas nunca com a precipitação e a violência com que tudo foi resolvido, pois a verdade é que o comerciante tem que ser olhado, acarinhado e ouvido, com mais respeito, porque pesa na balança económica do país como grande impulsionador do seu desenvolvimento. Ainda se está a tempo de, com boa verdade, se remediar o mal causado, podendo para isso os responsáveis contar com os grémios. Centenas de milhares de empregados do comércio vivem neste momento os graves problemas de dignidade e honra que afectam os comerciantes seus patrões, em número superior a 200 mil. E o que se conseguiu com tudo isto? Um retraimento do povo nas suas compras, abreviando, como consequência, uma crise que há muito se fazia sentir a todo o comércio, o qual se vê aflito para resolver os seus compromissos, levando muitos deles à ruína e à falência.

Mas a crise provocada atin-

gu igualmente os armazenistas e industriais, visto o retahista ter suspenso todas as suas compras. Com certeza que se não pensou nesta situação aflitiva, em que todos se debatem para poderem sobreviver. Como é possível lançar-se e exigir-se uma percentagem de lucro por igual em todos os estabelecimentos? Como é possível que a uma «Loja de Meias», um «Lourenço & Santos», a uma «Lançalo», em Lisboa; a uma «Confiança», no Porto, ou a uma «Milénio» em Aveiro, com despesas avultadíssimas, seja atribuída uma margem de lucro igual a um «vendedor ambulante»? Não está certo, e o problema tem de ser visto o mais urgentemente possível, dando a esses milhares de comerciantes uma solução digna e honrosa.

Os clientes das casas de modas nunca protestaram contra o que se pretende chamar «exagero de preços», pois ali encontram de tudo e para todos os preços — desde a seda de 10\$00 o metro, ao casaco de peles de valor, quantas vezes, superior a 30.000\$00. Olha-se para o «exagero de preços» praticados nesses estabelecimentos e não para os prejuízos sofridos pelos «saldos» que são forçados periodicamente a efectuar — quantas das vezes por preços inferiores a metade do seu custo — umas vezes para realizar capital com que possam resolver compromissos comerciais e outras para se verem livres de artigos que passaram de moda.

Urge resolver o problema, chamando quem há muito devia ter sido ouvido — Corporação do Comércio e grémios — classificando estabelecimentos de luxo, de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes e vendedores ambulantes, atribuindo-se-lhes de seguida, lucros consoante a categoria de cada um. Não nos consta que, pelo facto dos combolos terem duas classes e preços; os cinemas e os teatros — para se ver o mesmo filme ou peça — possuam, igualmente, lugares com preços diferentes; existirem hotéis de luxo, de 1.ª, 2.ª ou 3.ª classes; pensões ou casas de hóspedes para que cada um possa escolher em conformidade com as suas posses e gostos,

há alguém ofendido ou reclame contra esses factos. Ao estabelecimento fixo tudo se lhe pede, inclusive encargos elevadíssimos, enquanto que ao vendedor ambulante e ao feirante tudo se lhes dá, inclusive a mesma margem de lucro!

Esta é a expressão da verdade e esperam os comerciantes que justiça lhes seja feita e os coloquem no lugar a que têm direito. Bem haja o deputado sr. Pontífice de Sousa pela sua brilhante e oportuna intervenção na Assembleia Nacional a favor do comerciante, fazendo-lhe justiça e pedindo urgência na solução de tão grave assunto, evitando assim chamar-se de ladrão a uma classe honrada, digna e trabalhadora.

Que cesse a fiscalização nestes ramos de negócios e se estude a melhor maneira de todos poderem viver tranquilos, evitando assim o encerramento de tantas casas e o consequente despedimento de milhares de empregados, com graves consequências para a economia da Nação. Porque se não estuda atenta e cuidadosamente a vida das grandes sociedades anónimas — que só apresentam prejuízos e nunca lucros — de forma a poderem-se dividir mais equitativamente as contribuições e impostos, aliviando, desta maneira, a vida do pequeno e médio comerciante?

Tudo isto já foi por mim exposto verbalmente ao sr. presidente da Corporação do Grémio, a quem dei parte da gravidade e das consequências que poderão advir para o comércio com o levantamento dos autos pela fiscalização. Trouxe as melhores impressões de tal reunião, visto ter vindo com a certeza de que o sr. presidente da Corporação do Comércio está a enviar todos os esforços no sentido de tudo ser solucionado com a urgência que o caso requer. Igualmente expus o assunto ao governador civil de Aveiro, sr. dr. Francisco do Vale Guimarães, que prometeu todo o seu apoio e colaboração numa solução justa para bem de todos e da Nação.»

Transcrito do «Jornal de Notícias» de 11.3.69

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PAGINA

todas estas interrogações e Ele mesmo instituiu vários ministros que, revestidos do seu poder sagrado, estão ao serviço de seus irmãos. E aparece, então, Pedro e seus sucessores... Paulo VI... o colégio apostólico e seus sucessores... os nossos Bispos com os seus Presbíteros.

É esta visão global da Igreja, nova Jerusalém, casa do Senhor, novo povo de Deus alimentado pela sua Eucaristia, que nos é apresentada no Evangelho deste 4.º Domingo da quaresma. Foi, assim, que Ele a organizou, e assim a quer fiel aos seus designios.

MENTALIDADE A CONVERTER

Diante desta visão da Igreja, apresentada à luz do Vaticano II, podem surgir situações concretas que devem ser ultrapassadas e mentalidades que possam, ainda, converter-se.

Aparecem, de vez em quando, frases como estas: A Igreja são os Padres; Sou eu que mando, em que vestígios dum certo clericalismo tende a desaparecer e dum laicismo se vai extinguindo.

Considerar o Sacerdote, na vi-

da paroquial ou na assistência às instituições de formação, como o senhor e dono onnipotente dessas realidades, esquecendo-se que toda a vida se processa em grupos.

Não aceitar o seu lugar na Igreja, seja pela promoção do laicado, seja pela renovação da orgânica.

Viver com um espírito exclusivamente legalista, manifestado sob as mais diversas formas, em que o Espírito do Senhor nem sequer chega a estar presente.

Afastar-se ou mesmo revoltar-se, porque os elementos deste povo continuam a ter defeitos, preferindo uma Igreja de anjos.

Pretender uma Igreja democratizada, abdicando dos princípios divinos que fazem parte da sua estrutura, contestando sistematicamente aquelas partes da doutrina de Paulo VI dos Colégios Episcopais que não estão sintonizados com as nossas opiniões privadas.

Situar-se numa linha de extra-coluna eclesiais, preferindo certo teólogo ao Magistério; preferindo certas opiniões da novidade sensacional à interpretação segura do Evangelho.

IMPRESSÕES DE VIAGEM

CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PAGINA

caminho as rosas do aplauso. E com toda a humildade, que é bem a funda característica que melhor define o seu carácter, o escritor as recolhe e logo as coloca, profundas e frescas, na ara do trabalho, esperando a nova manhã de cada dia, para que, por ele, não faltem ao mundo a beleza e o valor de novas criações artísticas.

O avião saiu de Lisboa com uma hora de atraso. Mas está a recuperar esplendidamente, agora nos chegando o aviso, primeiro em várias línguas e por fim em português, que aterrará no aeroporto internacional de Nova Iorque dentro do horário do costume.

Estou quase no termo desta viagem de pouco mais de seis horas, a terceira que faço para a América do Norte. Não enjeito a responsabilidade que me pesa sobre os ombros e só peço a Deus que dela me desempenhe o mais dignamente possível.

Lá em baixo, a imensa metrópole, ponto de cruzamento do mundo é um manto branco que os olhos não podem abraçar. Já vejo que a neve caiu em dureza sobre o chão novaiorquino, castigando as pessoas e as coisas. Mas a vida não pára. Na América, contra todas as inclemências do tempo, a vida não pára.

Podendo, deixarei aqui algumas impressões. Julgo que me as-

siste o direito de ocupar uma coluna do jornal com as impressões desta nova viagem aos Estados Unidos. Não me peçam muito, porém, que até aqui a minha do tempo me é contrária. Apressadamente, eu darei apenas impressões — as minhas impressões pessoais.

Entre Lisboa e Nova Iorque, em 22 de Fevereiro.

M. Caetano Fidalgo


O Terramoto no Algarve

CONT. DA PRIMEIRA PAGINA

tão organizadas as comissões encarregadas de receber as ofertas e de estimular a obtenção de recursos.

Por informação directa e pessoal do Senhor Bispo, sabemos já que a importância necessária para a reparação das igrejas e outros centros de culto parcialmente destruídos está avaliada em cerca de 10 mil contos, e que, para abrigar convenientemente as pessoas desalojadas, são precisos uns 18 mil contos!

Confiamos no sentido das responsabilidades das entidades oficiais e fazemos votos por que a solidariedade fraterna se faça ouvir no coração dos portugueses, para que aos desamparados não falte o aconchego dum tecto acolhedor e o conforto dum lar aprazível.



A Vossa hernia

DEIXARÁ DE VOS PREOCUPAR I...

MYOPLASTIC KLÉBER é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar.

« como se fosse com as mãos ».

Bem estar e vigor são obtidos com o seu uso. Podereis retomar a vossa habitual actividade. Milhões de herniados usam **MYOPLASTIC** em 10 países da Europa (da Finlândia a Portugal).

As aplicações são feitas pelas Agências do

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (FRANÇA)

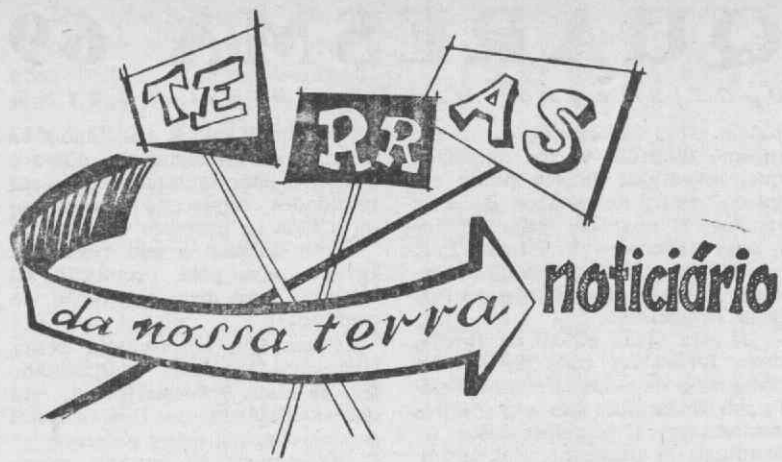
Podereis efectuar um ensaio, completamente gratuito, em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

AVEIRO — Farmácia Morais Calado — Rua de Coimbra
DIA 19 DE MARÇO

VIZEU — Farmácia Vaz — Rua Formosa, 103
DIA 18 DE MARÇO

COIMBRA — Farmácia Viegas & Coelho — Rua de Sofia, 19
DIA 20 DE MARÇO

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirigirem para adquirir Cintas.



TROVISCAL

Sob a orientação do Rev.º Frei Gil Alfenas, nosso confratão, decorre no Instituto de Promoção Social da Bairrada, instalado no edifício do antigo Colégio de Bustos, o Curso de Cultura Popular. As palestras são dadas por técnicos especializados; os temas são interessantes e actuais, tudo contribuindo para uma maior valorização da pessoa humana, entre a boa gente da nossa Bairrada.

ESTARREJA

Devido às más condições do tempo não foi possível realizar-se a procissão dos Passos do Senhor. Houve oração de tarde, na Igreja Paroquial, com proclamação da palavra.

No passado dia 10, segunda-feira, houve exéquias de aniversário, por alma da benfeitora D. Maria Marques de Almeida e Silva, doadora da residência paroquial, e ainda em sufrágio das almas dos pobrezinhos já falecidos neste ano.

Quando se encontrava a orientar os trabalhos de construção do novo seminário das missões, em Valadares, teve um acidente o sr. Arquitecto Francisco Abrunhoza de Brito, do Porto, a quem estão confiados os planos de restauração da nossa Igreja Paroquial. Fazemos votos sinceros pelo completo e rápido restabelecimento do sr. Arquitecto Abrunhoza de Brito.

Recebemos notícias do Manuel Pires de Oliveira, da Póvoa de Cima, que se encontra a prestar serviço militar em Aldeia Formosa, na Guiné. Pedem-nos o Manuel Pires, em seu nome pessoal e em nome dos seus camaradas de pelotão, para mandar celebrar uma missa por alma dum soldado do seu batalhão morto em combate. Apreciamos muito o gesto deste nosso confratão e dos seus companheiros.

O jornal da nossa terra «Ecos da Ria» publica as contas da Conferência de S. Viciente de Paulo, no ano de 1968. Houve uma receita de quase vinte e quatro

contos, e uma despesa de perto de quinze contos. A nossa conferência tem apenas 15 confrades e auxilia 40 famílias, talvez se pudesse fazer ainda mais caridade, se mais alguém de boa vontade quisesse colaborar trabalhando na nossa Conferência de S. Viciente de Paulo.

No quartel dos nossos bombeiros decorrem as aulas de ginástica em feliz iniciativa da Casa do Pessoal da Amoniação Portuguesa. Louvamos esta iniciativa e o bom espírito de colaboração patenteado pela Corporação dos nossos Bombeiros. Todos unidos por um valor maior e maior progresso da nossa terra.

Vai realizar-se, no próximo domingo, dia 16, a **VII Grande Prémio de Estarreja — III Taça Internacional** em organização do Clube Desportivo Estarreja, com assistência técnica da Associação Portuguesa de Atletismo. Espera-se que esta prova seja coroada de êxito, como o têm sido já as provas anteriormente realizadas.

AGUEDA

Tive lugar, na tarde do passado dia 1, a recita da Escola Industrial e Comercial. Dos vários números apresentados, destacamos o grupo coral sob a regência do seu director João Reis, a interpretação magnífica da comédia de Garrett «Falar verdade a mentir» e os números de Variedades. Não passou despercebido o V centenário do nascimento de Pedro Álvares Cabral, num auto do Professor Assis Maia. Tudo esteve em bom nível artístico; a assistência numerosa aplaudiu com entusiasmo, retirando-se bem dispostos. Parabéns aos Professores e Alunos da nossa Escola.

O programa do Rádio Club Português dedicado à nossa terra — «Página Regional de Agueda» — faz-se agora ouvir às 19,15 horas, aos domingos. É uma realização de Curado Ribeiro, com o patrocínio de «A Confidente» e dos jornais da nossa terra «Independência de Agueda» e «Soberania do Povo». Os textos são de Dinis Barros e a locução de Maria Isolda.

Extensão Agrícola Familiar

Com a colaboração da Câmara Municipal, do Grémio da Lavoura e das Juntas de Freguesia, começou a funcionar o Centro Ambulante de Extensão Agrícola Familiar, do Concelho de Estarreja, feliz iniciativa, em boa hora lançada no nosso Distrito pela Brigada Técnica da Quarta Região de Aveiro.

O primeiro curso, no Concelho de Estarreja, teve lugar na freguesia de Avanca, em casa alugada pela Junta de Freguesia. Foi dirigido pelas Prof.ªs D. Rosa Maria Meireles Moura e D. Maria da Glória Costa e Silva e pelo Regente Agrícola Barbas Calvo. Tomaram parte vinte e cinco alunas.

No encerramento do curso esteve patente ao público, no salão da Junta de Freguesia, uma interessante e valiosa exposição dos trabalhos das alunas, prova evidente do valor e eficácia destes trabalhos, pois a exposição deixou a todas as pessoas que a visitaram as melhores impressões.

No dia do encerramento estiveram presentes o Senhor Eng.º Ventura da Cruz, chefe da Brigada Técnica da Quarta Região, o Senhor Professor Boaventura Pereira de Melo, Presidente da Câmara Municipal de Estarreja, o Senhor Ferreira Viegas, Presidente do Grémio da Lavoura do mesmo concelho, os Membros Directivos da Junta de Freguesia de Avanca e Mons. Fidalgo, Reitor da mesma freguesia.

A sessão de encerramento assistiram também Membros da Junta de Freguesia de Pardilhó e o Pároco desta freguesia, onde se vai realizar agora o mesmo trabalho, que prosseguirá depois nas restantes freguesias do concelho de Estarreja.

OLIVEIRA DO BAIRRO

Tudo leva a crer que vai ser resolvido o problema da passagem de nível do Bairro do Mogal. Vai ser posta em arrematação pública a empreitada para acabamento do trabalho.

Todos os domingos da quaresma, à tarde, têm lugar as sessões quaresmais na nossa Igreja Paroquial. A palavra do Senhor é anunciada a todos pelo Senhor Prior de Sangalhos, Padre Miguel Tomás Ferreira.

S. JOÃO DE LOURE

Continua em tratamento, na Suíça, o nosso ilustre confratão, sr. Dr. Sizenando Ribeiro da Cunha, ilustre médico, bem conhecido em toda a região aveirense. Bem estimado por todos nós, fazemos votos ao céu pelo seu rápido e pronto restabelecimento.

Ao que se constata, parece que a C. P. vai construir ainda este ano um abrigo no apeadeiro de S. João de Loure. Ainda bem. Oxalá não seja apenas boato, pois tal melhoramento é de extrema necessidade e já há muito se vem falando e reclamando.

AMOREIRA DA GANDARA

A residência paroquial desta freguesia ficou gravemente atingida pela violência do terramoto de 28 de Fevereiro. Devido à fragilidade dos materiais da sua construção, a altura do seu porte, as paredes cederam, os pavimentos ruíram e presentemente ameaça desabar de um momento para o outro.

O nosso Pároco teve de retirar-se para a zona térrea do edifício e precisou de pedir abrigo, para de noite, em casa mais acolhedora.

Esperamos que os paroquianos de Amoreira restaurem ou construam a residência que se impõe, e que o Governo da Nação contribua com a sua quota parte, como vai contribuir no Algarve.

SALREU

José dos Santos Pereira, árbitro de futebol, casado com a Chefe da estação dos C.T.T. de Salreu, sr.ª D. Maria Amélia Gomes Almeida Pereira, promovido em Janeiro passado, a factor de 1.ª da C.P., foi agora colocado na estação de Cacia.

Na Cavada, em casa de seus pais, após uma cesariana no Hospital Visconde de Salreu, no dia 28 de Fevereiro, encontra-se Maria Donzília Ramos dos Anjos, casada com Sebastião de Almeida Silvério, ausente em França. Mãe e filha encontraram-se bem.

Em franca convalescência, encontra-se em sua casa, no Canto do Picoto, Maria Augusta R. Sarago, casada com Joaquim Maria Tavares Rodrigues Pires, a qual foi operada no Hospital V. de Salreu, no dia um deste mês.

No dia 7, no lugar de Beduído, da freguesia do mesmo nome, em casa de sua sogra Maria da Nazaré Nunes, quando preparava uma ramada, Jaime Tavares Couras, da Garapinhira, de Salreu, casado, deu uma queda ficando em estado de choque. Foi conduzido ao Hospital V. de Salreu, onde ficou internado.

No dia 11, no Hospital V. de Salreu, foi operada Hermínia Marques Malveira, da Cavada, casada com Ângelo Malveira.

Ultimamente muitas das ruas da nossa freguesia têm sido concertadas para o futuro; há porém entre outras, uma, muito necessitada, e que ainda não lhe chegou a vez: é a rua do lugar da Boavista. Consta até que alguns médicos, têm dificuldade em passar por lá, o que naturalmente prejudica a assistência aos doentes.

No próximo dia 19, as crianças da 5.ª classe das escolas das freguesias de Salreu, Estarreja e Pardilhó, com os seus Ex.ªs Professores, por volta das 14,5 horas, farão uma visita de estudo à capela e santuária de Nossa Senhora do Monte.

Nos dias 22 e 23 do corrente, com o programa tradicional, realizar-se-á a Procissão do Senhor dos Passos.

Foi a sepultar nesta freguesia, no dia 12, Ezequiel Rodrigues Rainho, casado em segundas núpcias com Maria Augusta Tavares. Faleceu no Feiro, no dia 11, com 78 anos.

(C.)

O JORNAL

O jornal não é um papel qualquer, mas sim um mensageiro que nos transmite notícias de toda a parte do Mundo.

Quantas vezes o jornal constitui como que uma carta de família. Por essa razão, quem está habituado a ler o jornal, à hora habitual de passar o carteiro, lá está à espera. Se por qualquer circunstância o jornal falta, falta-nos o amigo da hora certa, fica-se aborrecido.

O jornal, hoje, já não é lido só na cidade ou vila, pois chega ao mais escondido recanto da montanha, onde os leitores apreciam as suas notícias, em especial quando nos fala em embelezamentos da nossa terra; relemos e bendizemos o jornal que nos traz a notícia.

Além disso, o jornal é o arauto das necessidades dos povos; leva-as ao conhecimento das entidades superiores. E quantos melhoramentos se têm conseguido graças à actuação da imprensa! Quantas obras se vêem hoje realizadas na nossa região, cuja efectivação se deve à actuação da imprensa, em especial. As Comarcas de Aveiro e Albergaria-a-Velha, verdadeiramente defensoras, há mais de 50 ou 60 anos, dos interesses desta vasta e dantes quase ignorada região...

Enfim, o jornal deixou de ser um luxo, para ser uma necessidade. Antes era privilégio das pessoas dos grandes meios; hoje, na mais recôndita aldeia, já se vê muita gente a ler o seu jornal, instruindo-se e obtendo uma melhor formação cultural.

Do nosso correspondente e assinante:
José de Melo Linhares

FERMENTELOS

Foi para nós motivo de grande alegria a notícia da integração da zona de Agueda no turismo nacional. Pelo que a nós toca, esperamos que a nossa linda e encantadora Pateira seja o grande cartão desta região. Assim o esperamos.

No Hospital Militar, em Lisboa, encontra-se o nosso confratão, Prof. João Matias, vítima de grave acidente em terras do Ultramar, onde se encontrava em missão de soberania. Um grupo de amigos seus, em excursão de autocarro, foi até à capital, dar-lhe um pouco com o Prof. Matias. Um gesto humano e cristão, traduzindo o valor e a beleza da amizade. Um gesto que merece bem ser imitado.

ARADAS

Vai ser completamente remodelada e ampliada a sede da Junta de Freguesia que, embora tenha sido construída em 1931 expressamente destinada a aquele fim, é já deficiente para as necessidades actuais.

O projecto do novo edifício, que foi elaborado pelos Serviços Técnicos da Câmara Municipal de Aveiro, é de linhas arquitectónicas simples, mas elegantes e compõe-se de átrio, secretaria, ampla sala de sessões, gabinete da presidência, dependências para arrumações e sanitários.

A obra foi posta a concurso apenas entre os construtores desta freguesia, sendo a proposta mais alta de 250 contos e a mais baixa de 141 contos. A Junta, depois de estudar os orçamentos apresentados, resolveu adjudicar os referidos trabalhos ao construtor, Sr. António da Cruz Maio, da Quinta do Picado, os quais deverão estar concluídos dentro do prazo de 180 dias, ou seja até ao fim do próximo mês de Setembro.

ILHAVO

O sarau artístico do Orfeão de Vagos, da regência do maestro Duarte Gravato, constituiu um grande êxito. Tanto o Orfeão, como a orquestra e os números de variedades, foram calorosamente aplaudidos pela assistência que compareceu no Cine-Atlântico desta Vila. Foi uma verdadeira noite de arte, que o público ilhavense jamais esquecerá.

Fez a apresentação do Orfeão o nosso confratão, Senhor Prof. Guilhermino Ramalheira, que se referiu, numa rápida síntese, aos artistas musicais de Ilhavo, Aveiro e Vagos. Falou a seguir, em nome do Orfeão de Vagos, o conhecido publicista Mário Rocha.

O Orfeão, a orquestra e os artistas que tomaram parte no acto de variedades, receberam muitos aplausos da assistência.

Foi feita uma chamada especial ao maestro Duarte Gravato, que agradeceu visivelmente emocionado.

MURTOSA

Por notícias vindas da América, reuniu, em Newark, na sede do Sport Marítimo Murtoense, a Assembleia Geral da União Beneficente. Foram apreciadas as contas de 1968 e eleitos os novos Corpos Gerentes para 1969. Nessa mesma reunião tomou-se conhecimento de que a União Beneficente tinha enviado para a Murtosa, no ano de 1968, setenta e cinco mil escudos. Desde a sua fundação, o contributo da União Beneficente sobe a centos e vinte mil escudos. Vamos assim como os nossos emigrantes não esquecer a terra-mãe, procurando enriquecê-la com o esforço do seu trabalho.

É intenção da União Beneficente Murtoense iniciar uma campanha para angariação de novos sócios, para mais largamente se contribuir para a manutenção do Novo Hospital.

C. N. Baltir, S. A. R. L.

AUMENTO DE CAPITAL PARA 8.300 CONTOS

Secretaria Notarial de Coimbra

Terceiro Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de ontem, exarada de fls. cinquenta e cinco, a fls. 58 v.º do livro para escrituras diversas n.º B-41, deste Cartório a cargo do Notário Licenciado Américo Gomes de Andrade e Oliveira, foi elevado de 3.450 contos, para 8.300 contos, o capital da **Companhia de Navegação Baltir Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada**, com sede na cidade de Aveiro, na Rua Jaime Moniz, n.º 6, pela emissão de 4.850 acções de mil escudos cada uma, já realizados e integralmente subscritas.

Conferida, está conforme.

Secretaria Notarial de Coimbra, 11 de Março de 1.69.

Empregados

Organização de Super-mercados precisa, para Aveiro:

Empregadas para Caixa
Empregadas para vendas

Chefe de Bar
Cozinheira
Cortador para Talho

Na resposta à Redacção ao n.º 59, indicar também ordenados pretendidos.

Quase dois mil e duzentos!

Sim! Foram exactamente dois mil cento e noventa e nove os processos canónicos que entraram nos serviços administrativos da nossa Diocese em 1968.

Quase dois mil e duzentos casamentos religiosos... Mais de duas mil famílias chamadas por Deus a um aperfeiçoamento conjugal, a um crescimento no amor e a uma paternidade responsabilizada.

Tantas pessoas com uma vida nova de ajustamento recíproco, de entrega mútua, de inserção, como casal, na sociedade, da qual faziam parte como elementos da comunidade civil e religiosa.

Vendo idades tão diferentes e profissões tão variadas, vendo certos casamentos tão apressados e vivências cristãs tão oscilantes, não podemos deixar de reflectir nesses problemas concretos que estes casamentos levantam à Pastoral familiar.

Assim, lembra o Concílio: «Tendo o Criador de todas as coisas estabelecido a sociedade conjugal como origem e fundamento da sociedade humana e fazendo dela, pela graça, um grande sacramento em Cristo na Igreja, o disposto dos esposos e das famílias tem singular importância, tanto para a Igreja como para a sociedade civil... Eles, os Pais, são para os filhos os primeiros pregadores da fé e os primeiros educadores; com a palavra e o exemplo formam-nos para a vida cristã e apostólica; ajudam-nos com prudência a escolher a sua vocação; e favorecem com todo o cuidado a vocação sagrada, se porventura se manifesta neles».

INTERROGAÇÕES PASTORAIS

Há muitas razões que levam os noivos a casar pela Igreja. Uns porque é costume, outros porque a noiva ou o noivo o exige, ainda, porque não ficariam bem diante dos Pais e dos amigos; outros finalmente, porque querem que o seu amor humano seja divinizado, por meio do sacramento em que Deus se compromete com eles.

Estas razões permitem um contacto entre os responsáveis da pastoral paroquial (Sacerdotes e Leigos), que os ajuda a realizar a sua missão de evangelizar e permite ainda uma abertura dos noivos a Cristo, que é Caminho, Verdade e Vida para eles, que agora começam.

Importa, por isso, ter presente o conselho do profeta Isaias: Não apagueis a candélica que ainda fumeia (42/3), porque estas facções psicológicas e sociais no povo cristão permitem um aprofundamento na vida do casal ou, ao menos, permitam a manifestação da amizade que lhes é dedicada.

ESFORÇOS REALIZADOS

A preparação dos noivos para o matrimónio tem sido feita praticamente pelos responsáveis paroquiais. A estes esforços se deve muitíssimo. Ultimamente, os Movimentos da A. Católica e as Equipas de N. Senhora conjugaram forças e orientaram muita da sua acção para este campo de apostolado.

Estes esforços e esta acção fizeram aparecer entre nós o C. P. M., que, graças a Deus e aos Responsáveis, se vai ramificando pelas regiões da Diocese. Aveiro, Ilhavo e Gafanha da Nazaré podem contar com este Movimento para os seus noivos. Albergaria começou agora. Este movimento, no ano de 1968, atingiu mais de 60 casais.

O Dia Mundial do Doente

Comemora-se, no próximo Domingo da Paixão, o Dia Mundial do Doente. Foram enviadas às freguesias da Diocese algumas sugestões, que permitem dar a esta celebração um alcance e uma vivência mais intensa e actual. A compreensão humana e cristã pelo doente tem assim uma oportunidade magnífica de se tornar mais consciente, sensível e universal.

POSSÍVEIS ESTRUTURAS PAROQUIAIS

Apresentamos experiências que duas paróquias, uma da Bairrada (rural-operária), outra do centro da Diocese (urbana-marítima), estão a fazer para ajudar e promover os casais novos.

«Na minha paróquia — diz-nos o «Pároco da primeira — estamos a mentalizar os noivos para aparecerem um mês antes do casamento. Este esforço tem obtido plenos resultados. Entregamos-lhes livros e revistas por onde se preparam as conversas que vamos ter nas semanas seguintes.

Em duas reuniões tratamos os principais problemas da vida a dois. A propósito do exame dos nubentes e das cerimónias litúrgicas na Igreja, abordamos a sua inserção no mundo como casal.

Em breve teremos uma terceira reunião orientada por casais sobre assuntos mais íntimos».

Na nossa paróquia, comunicamos a equipa sacerdotal desta freguesia do Centro, além do C. P. M., temos estruturada a preparação dos noivos do modo que vamos apresentar.

Quando nos procuram pela primeira vez, dedicamos este encontro ao bom acolhimento e à informação necessária para o casamento. Explicamos os papéis, informamos as pessoas mais ligadas e a estrutura da preparação. Entregamos aquela revista da doutrina cristã do casamento, que servirá para uma conversa entre eles.

Depois temos duas reuniões com os noivos, que têm os processos a decorrer na Igreja. Uma equipa de casais, preparada por nós ao longo de vários meses, responsabilizou-se por acompanhar e preparar durante o ano todos os noivos, seja em reuniões comuns, seja em encontros privados.

O Sacerdote assiste normalmente esta equipa e faz a última reunião sobre o ritual do sacramento. Acompanhamos, ainda, os noivos no dia do seu casamento e depois na preparação do baptismo dos seus filhinhos.

Estes são alguns dos muitos esforços que se estão a fazer em benefício das novas famílias. Com certeza que se pode fazer ainda mais.

Macinhata do Vouga VISITA PASTORAL

Com a preparação espiritual intensiva dum semana de pregação a cargo do rev. Padre João Paulo da Graça Ramos, começou a realizar-se em Macinhata do Vouga, no passado domingo, a visita pastoral.

Nesse dia aí se deslocou Monsenhor Aníbal Ramos, Vigário Geral da Diocese, em representação do Senhor Bispo que, por motivos de saúde, não pôde sair de casa.

Depois da recepção no Carvalhal da Portela, seguiu-se um cortejo automóvel até junto da igreja. Efectuaram-se as cerimónias iniciais à porta do templo e junto do altar, e o sr. Vigário Geral concelebrou a Santa Missa com Monsenhor Manuel Maria da Silva Pereira, pároco da freguesia; no final, Sua Ex.^a Rev.^{ma} procedeu aos sufrágios pelos defuntos dentro da igreja, uma vez que o estado do tempo não permitiu realizar-se a procissão ao cemitério.

Juntamente foram inauguradas as obras da primeira fase de beneficiação da igreja, agora mais bela, acolhedora e própria para a celebração da liturgia.

É de registar o elevado número de comunhões distribuídas nesta Missa, activamente participada e vivida, o que manifesta a fé e a piedade dos fiéis e o trabalho dedicado dos sacerdotes.

Após as cerimónias, teve lugar, no Centro Paroquial de Assistência, um almoço em que, além de algumas dezenas de pessoas da freguesia, tomaram parte os srs. Governador Civil do Distrito, Presidente da Câmara de Agueda, Comendador Egas Salgueiro, Dr. Manuel José Homem de Melo (Conde de Agueda) e Dr. Manuel

Dia dos Jovens

É já no próximo domingo, dia 16, o encontro dos jovens das regiões de Aveiro e Ilhavo, na Colónia Agrícola da Gafanha. É grande o entusiasmo, e por isso estamos certos que o DIA DOS JOVENS vai ser uma jornada inesquecível, estamos certos que haverá alegria, entusiasmo, reflexão e seriedade. Nem mesmo as condições do tempo impedirão este nosso encontro. Se chover, tudo estará previsto.

Publicamos o programa:

- 9,30 horas — chegada e boas-vindas;
- 10 horas — apresentação do tema a reflectir pelos grupos;
- 10,30 horas — divisão dos grupos e reflexão;
- 12,15 horas — Eucaristia;
- 13 horas — almoço e carívio;
- 15 horas — parte recreativa;
- 17 horas — despedida;

Em todas as freguesias de Aveiro e Ilhavo, as Jovens têm feito reuniões de preparação. Em Ilhavo, houve um encontro orientado pela Filomena Tavares e pelo Carlos Silva, da equipa diocesana responsável. Estiveram presentes cerca de 70 jovens. Na Gafanha da Nazaré, houve também uma assembleia paroquial, orientada pela Mabilha Esteves e pelo José Paulo. Estiveram presentes mais de 60 jovens.

O entusiasmo é grande. O próximo dia 16, domingo da alegria na quaresma, há-de ser para todos nós, jovens das regiões de Aveiro e Ilhavo, um dia de verdadeira alegria, de autêntica juventude.

FALECIMENTO

No dia 10 do corrente, faleceu Rosa Henriques Ferreira, que era casada com o sr. João Henriques, funcionário aposentado do Banco Nacional Ultramarino.

O funeral fez-se no dia seguinte, saindo da sua residência à Rua de S. Sebastião para o Cemitério Sul da cidade.

A falecida era mãe dos srs. Manuel e Mercedes Henriques, Abel Henriques F. da Encarnação e de João Henriques Júnior, casados respectivamente com D. Libânia de Oliveira Pereira, Bento Vieira, D. Carminda Gonçalves Henriques e D. Maria da Conceição Vinagre.

Homem Ferreira. Presidiu o sr. Vigário Geral da Diocese, que também encerrou a série de brindes feitos na ocasião.

O Senhor Bispo de Aveiro adiou para mais tarde a habitual visita aos doentes e às capelas da freguesia e ainda a administração do Crisma.

O nosso venerando Prelado, por motivos de saúde, ainda não poderá deslocar-se a Covão do Lobo no próximo domingo, como estava anunciado, para realizar a visita pastoral.

Dias de reflexão para Prof. de Ensino Primário

Uma equipa de Professoras está a organizar uns dias de reflexão para si e para todas as colegas que desejem aproveitar esta oportunidade. Serão dias de reflexão séria, em diálogo, sem o rigor de silêncio dos retiros. Serão também dias de oração e de amizade sincera e franca camaradagem.

Realizam-se no Colégio do Sagrado Coração de Maria, em Aveiro, começando com o jantar, no próximo dia 22, e terminando no almoço do dia 25.

Para inscrições ou pedidos de informações, está ao dispor, Maria da Conceição Nogueira Carvalho.

Macinhata do Vouga

Acção Católica

A campanha «O mundo dos jovens constrói-se em grupos», em boa hora lançada pela Junta Diocesana da A. C. por meio dos Organismos Juvenis, vai-se difundindo progressivamente através da nossa Diocese. Nesta linha, realizou-se, no passado dia 23, em Estarreja, um encontro paroquial de jovens. Estiveram presentes cerca de meia centena. O encontro foi orientado por dois jovens universitários — Gregório Rocha e Fernando Simões de Carvalho e Silva — que propostadamente se deslocaram de Coimbra.

Dentro da mesma campanha — para preparar o Dia do Jovem da região de Estarreja e Murtosa — realizou-se, também em Estarreja, no dia 2 do corrente, um encontro de responsáveis das equipas paroquiais de jovens de toda aquela região ribeirinha. Os trabalhos foram orientados pelo Rev. P. Mónica da Rocha, tendo neles participado mais de três dezenas de jovens.

Promovida pela D. D. da LOC, realizou-se, no passado dia 23, na sede da Acção Católica, um encontro de filiados, a nível di-

ocesano, onde se estudou o tema «Participação do cidadão na vida cívica».

A Direcção Diocesana da LAC/F promoveu também, no mesmo dia, um encontro diocesano de expansão do Movimento. Estiveram presentes mais de quarenta militantes agrários, sendo tomadas decisões apropriadas ao fim em vista.

As Direcções Diocesanas da J. A. R. C./F. deslocaram-se, no passado domingo, à região sul da nossa Diocese, em visita às Secções paroquiais daquela região.

Na Casa de S.ta Zita em Aveiro, está a decorrer um retiro, aberto para Senhoras dos meios sociais independentes. A iniciativa é da Direcção Diocesana da L. I. C. F. e insere-se numa linha de iniciativas similares que, ao longo de vários anos, a mesma Direcção Diocesana vem tomando. Participam mais de cinquenta Senhoras da nossa cidade e de fora. Orienta os trabalhos o Rev. Padre João Paulo da Graça Ramos.

A IGREJA NO MUNDO

A IGREJA CONTINUARÁ A ENCORAJAR A CAUSA DA UNIDADE EUROPEIA

A Igreja continuará a encorajar a causa da unidade europeia, afirmou o Papa dirigindo-se a um grupo de industriais europeus presentes na audiência geral semanal.

«A Europa unida na comunidade dos ideais — disse Paulo VI — unida num sentimento de fraternidade entre as nações, diferenciadas todavia por um importante património de cultura e de civilização, unida na contribuição das forças do trabalho, na melhoria do nível de vida dos seus habitantes, é uma realidade magnífica que merece o apoio das melhores forças e que, da parte da Igreja, tanto na acção dos nossos antecessores como na nossa própria acção, tem encontrado e encontrará sempre um constante estímulo. A dignidade e o mérito duma obra tão nobre devem superar todas as dificuldades que se deparem à sua realização. O objectivo a atingir é tão elevado, que vale a pena uma pessoa enfrentar pesadas tarefas e arriscar-se».

FIGURA LENDÁRIA

No passado mês de Janeiro morreu de cancro o Padre Sebastião Englert, missionário capuchinho da ilha de Páscoa, após ter sido submetido a uma intervenção cirúrgica num hospital de Nova Orleães, com 81 anos de idade.

A figura deste missionário é lendária. Desde 1935 que desenvolvia a sua actividade entre os 800 habitantes daquela ilha do Pacífico, situada a 3600 quilómetros da costa chilena. Politicamente, a ilha de Páscoa pertence ao Chile e eclesiasticamente ao Vicariato Apostólico de Araucanía.

Natural da Baviera, o Padre Englert era uma personalidade de fama mundial como missionário, arqueólogo, etnólogo e escritor acerca da ilha de Páscoa, tendo publicado sobre esse assunto várias obras científicas e um dicionário em Rapa-Nui, nome dado à ilha pelos indígenas. Era presidente honorário da Comissão Internacional para o financiamento dos monumentos da ilha de Páscoa e do Clube dos Exploradores de Nova Torque.

PADRE LEPROSO

Decorridos dezassete anos de vida missionária em Bakala, na República da África Central, o padre Leperdriell, da Congregação do Espírito Santo, contraíu a lepra. Após um regresso à França, onde se sujeitou a um tratamento rigoroso, foi declarado curado pelos médicos e pôde voltar novamente à sua missão. Porém, passados alguns meses a lepra reapareceu e foi necessário amputar-lhe alguns dedos. As pernas e os pés ficaram cobertos de chagas incuráveis. Agora o padre Leperdriell caminha arrastando-se com muito custo. Mas não obstante a idade avançada (68 anos) e a terrível doença, continua a visitar os seus cristãos espalhados numa área de 100 000 quilómetros quadrados. No seu rosto permanece intacto o sorriso que irradia optimismo entre todos os missionários.

REUNIÃO DE RESPONSÁVEIS DAS VOCAÇÕES NA EUROPA

De 3 a 5 do corrente mês de Março, o Cardeal Garrone, Prefeito da Congregação para o ensino católico, presidiu em Lucerna a uma reunião dos responsáveis das vocações de todos os países da Europa.

Este encontro entra no quadro da preparação do simpósio das Conferências episcopais da Europa a realizar em Coire, de 7 a 10 de Julho e que terá por tema «O sacerdócio ministerial».

Os responsáveis das vocações estudaram as questões hoje postas pela preparação dos jovens para o sacerdócio.

Paulo VI dirigiu ao Cardeal Garrone uma carta em que evoca o estado de espírito dos jovens católicos perante a vocação sacerdotal, e lança um apelo aos sacerdotes.

Os estudos efectuados em Lucerna e em Coire servirão aos bispos da Europa para a sua participação no Sínodo convocado pelo Papa para o mês de Outubro.

Compre os seus livros na Gráfica do Vouga

« ANCORA »

Sociedade de Navegação
Aveirense — S. A. R. L.

Sede: Rua de Jaime Moniz, 2 e 2 - A
AVEIRO

Convocação

Nos termos dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral da Ancora - Sociedade de Navegação Aveirense - S. A. R. L., a reunir em sessão ordinária, na sua sede social na Rua de Jaime Moniz, 2 e 2 - A, em Aveiro, no dia 24 de Março de 1969, pelas quinze horas, com a seguinte

ORDEM DOS TRABALHOS

1.º — Discussão e votação do Relatório, Balanço e Contas apresentadas pelo Conselho de Administração relativamente ao exercício de 1968 e respectivo parecer do Conselho Fiscal;

2.º — Eleição da Mesa da Assembleia Geral e dos Conselhos de Administração, Fiscal e Técnico, para o triénio de 1969 a 1971.

Aveiro, 28 de Fevereiro de 1969.

Presidente da Assembleia,
Geral,

S. I. S. - VEICULOS MOTORIZADOS, L.D.A

Gerente

a) Dr. Manuel Ferreira Santos Lousada

Câmara Municipal de Aveiro

Edital

Captações de água subterrânea que ultrapassem 50 metros de profundidade

Dr. Artur Alves Moreira,
Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que, nos termos do Decreto n.º 48543, de 26 de Agosto de 1968, foi tornado extensivo, entre outros, a este concelho, o disposto no Decreto-Lei n.º 47892, de 4 de Setembro de 1967, segundo o qual fica condicionada a prévia autorização, a abertura de furos ou poços de pesquisa ou captação de água, que ultrapassem 50 metros de profundidade.

Assim, chama-se a atenção dos municípios para a obrigatoriedade de tal autorização, antes de procederem a qualquer trabalho do género.

E eu Dário da Silva Ladeira, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

Paços do Concelho de Aveiro, 28 de Fevereiro de 1969.

O Presidente da Câmara,

Artur Alves Moreira
Médico

J. ANDARES

PAÇO D'ARCOS

AMADORA

ESPARGAL

Frente à Estação
do C F e

LINDA VISTA DO MAR

REBOLEIRA

P
I
M
E
N
T
A
S. A. R. L.

LINHAS DE SINTRA E CASCAIS
Especialmente Amadora, Venda Nova
e Paço d'Arcos

APARTAMENTOS MOBILADOS

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187\$50 MENSAIS

Garantido no acto da escritura por 12 anos, pagos directamente onde o cliente indicar.
Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.

Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos.

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 45843-47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 933670

Serviços Municipalizados de Aveiro AVISO

Lista dos candidatos admitidos às provas práticas do concurso para o preenchimento de duas vagas e das que ocorram no prazo de três anos, na categoria de MOTORISTAS do quadro de pessoal menor destes Serviços Municipalizados:

Carlos Pereira Fernandes
Guilhermino Pires
João Andias Gonçalves da
Loura
Joaquim Fagundo Rodrigues
Breda
Virgílio Fernandes

Para a prestação das respectivas provas, deverão os candidatos apresentar-se na sede destes Serviços pelas 10 horas do próximo dia 19 de Março corrente, trazendo o seu bilhete de identidade, caneta de tinta permanente, lápis e borracha, bem como a carta de condução de serviço público.

Serviços Municipalizados de Aveiro, 10 de Março de 1969.

O Presidente do Conselho de Administração,

Dr. Artur Alves Moreira

NAVEIRO

TRANSPORTES MARITIMOS — S. A. R. L.

Assembleia Geral Ordinária CONVOCATÓRIA

De acordo com o preceituado no pacto social, convoco a Assembleia Geral para reunir, em sessão ordinária, pelas 16 horas do dia 31 de Março corrente, em Aveiro, com a seguinte:

ORDEM DO DIA

Discutir, aprovar ou modificar o Balanço, Contas e Parecer do Conselho Fiscal respeitantes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1968.

Aveiro, 12 de Março de 1969.

O Presidente da Assembleia Geral,

Henrique Alves Calado

FERTIZAL

ADUBO FOLIAR

Um progresso em fertilização!

- * estimula a actividade vegetativa
- * antecipa a maturação
- * favorece o desenvolvimento da fruta e evita a sua queda
- * melhora a cor e a qualidade
- * aumenta os rendimentos unitários

LISBOA
Rua Victor Cordon, 19
Telef. 366426



REVENDEDORES:

Marabuto & C.ª Lda. — Aveiro
Rua Hintze Ribeiro, 53
Telef. 22071

A Central de Estarreja — Cereais e Legumes, L.da — Estarreja
Telef. 42164

Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

CASA NUN'ALVARES PORTO

ARTIGOS RELIGIOSOS
TIPOGRAFIA — LIVRARIA
PRATAS LITÚRGICAS
PARAMENTARIA

Requisite catálogo ilustrado grátis,
com mais de 300 desenhos

Rua de Santa Catarina, 630
Telefones. 23586 - 23587 PORTO

Arvores de fruto seleccionadas

As mais lindas ROSAS premiadas em concursos internacionais
Camélias, arbustos, arvoredo, bolhos, sementes de flores e hortaliças.

ALFREDO MOREIRA DA SILVA & FILHOS, L.da
Viveiristas autorizados n.º 3
Rua D. Manuel II, n.º 55 — PORTO
Telef. Rosalândia — Telef. 21957

Automóveis usados

Grande variedade de modelos e marcas
BOAS FACILIDADES DE PAGAMENTO

VENDE

Eduardo Alves Barbosa

MALAPOSTA — Telef. 52058 — ANADIA

AVEIRO — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 150-N — Telef. 22780

COIMBRA — Av. Sá da Bandeira, 47 — Telef. 22507

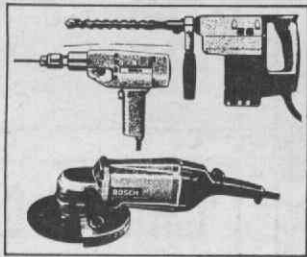
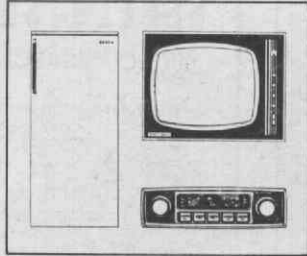
Anunciai no «Correio do Vouga»

**Novo serviço
BOSCH**



AVEIRO

Equipas de técnicos especializados
e o mais moderno equipamento



A mais completa assistência eléctrica
(ramo automóvel) · Ferramentas
Aparelhagem electrodoméstica
Vendas · Montagens · Testes · Reparações

Concessionário de Robert Bosch (Portugal), Lda.

**RUNKEL &
ANDRADE**

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 157 - 157 B - Telef. 23629 - Aveiro

Transformação de Sociedade

CONTINUAÇÃO DA QUARTA PÁGINA

sidente e dois secretários eleitos de três em três anos, de entre os accionistas e podendo sempre ser reeleitos.

Parágrafo Primeiro — Na falta do Presidente a Assembleia Geral será presidida pelo accionista que, não fazendo parte do Conselho de Administração nem do Conselho Fiscal, possuir maior número de acções.

Se houver mais de que um accionista em igualdade de condições assumirá a presidência o que fôr sócio mais antigo;

Parágrafo Segundo — O Presidente da Assembleia Geral escolherá de entre os accionistas presentes quem há-de substituir o Secretário faltoso;

Artigo Décimo Nono — As Assembleias Gerais extraordinárias reúnem-se sempre que a sua convocação for requerida pelo Conselho de Administração, pelo Conselho Fiscal ou por accionistas representando pelo menos um terço do capital.

Parágrafo Único — Os accionistas que requeiram a reunião da Assembleia Geral extraordinária indicarão obrigatoriamente o objecto da reunião;

Capítulo Quinto

Do ano social, balanço e divisão de lucros

Artigo Vigésimo — O ano social coincide com o ano civil.

Artigo Vigésimo Primeiro — Os lucros líquidos da sociedade, depois de deduzida a percentagem de cinco por cento para fundo de reserva legal, e depois de deduzida qualquer outra im-

portância que a Assembleia Geral destine a outros fundos de reserva, constitui o dividendo a partilhar pelos accionistas na proporção das acções que possuírem.

Capítulo Sexto

Disposição Transitória

Artigo Vigésimo Segundo — Os corpos gerentes eleitos na primeira Assembleia Geral desta sociedade manter-se-ão nas suas funções até que se efectue aumento de capital social, conforme o previsto no artigo sexto deste pacto.

O notário,

Américo Gomes do Andrade e Oliveira

Paramentos

Gráfica do Vouga

AVEIRO

Senhora

Oferece-se, para governante em casas da Misericórdia ou costureira em casas particulares, neste distrito.

Resposta a

Casa Artec
(Rosa Otília)

Praça da República — ILHAVO

António Brandão

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil-4-1.º

AVEIRO

Captações de A'gua

PELO PROCESSO ARTESIANO

Prospecção de terrenos

Furos para estacaria

ESFUNCAL

TELEF. 22491 — Quinta do Simão

AVEIRO

Coryse-Salomé

Instituto de Beleza com aplicação de produtos directamente importados de França.

Brevemente na nossa cidade

MINIALFA — 1

A Electrobomba Portuguesa que mais se vende em Portugal
SOALFA a mais completa gama em Electrobombas
SOALFA Electrobombas Submersíveis

Manuel Teixeira — Olho d'Água — Mataduchos

AVEIRO

Leia o «Correio do Vouga»

Combata o

MÍLDIO DA VINHA

com

**FOLPEC
AZUL**



um fungicida orgânico que, além do notável efeito sobre o MÍLDIO da vinha e de outras culturas, tem ainda acção contra os OÍDIOS

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

Para qualquer esclarecimento consulte os

SERVIÇOS AGRONÓMICOS DA SAPEC

LISBOA

Rua Vítor Cordon, 19

Telefone 366426

REVENDEDORES:

Marabuto & C.ª L.da — Aveiro
Rua Hintze Ribeiro, 53
Telefone 22071

A Central de Estarreja — Cereais e Legumes L.da — Estarreja
Telefone 42164

Os Democratas de Aveiro

informam o eleitorado da cidade e distrito de que funciona um POSTO ORIENTADOR DO

Recenseamento Eleitoral

na Travessa do Governo Civil, n.º 4 - 1.º andar

«TENHO UMA CASA» SOCIEDADE COOPERATIVA

S. C. R. L. — Fundada em 19-3-1951
Sede em Edifício Próprio — Rua da Alegria N.º 20 — COIMBRA
Telefones — Direcção, 24535 — Secretaria, 24536 — Apartado 151



CHAMADAS POR SORTEIO

Comunicamos que no sorteio realizado em 10 do corrente, foram chamados para construir ou adquirirem propriedades urbanas, os seguintes associados:

Nos termos do n.º 3 do Art.º 17.º dos Estatutos (CASA DE TIPO ECONÓMICO):

Sócia N.º 7.903 — Ex.ª Sr.ª D. Ilda Mendes dos Reis Barreto — LISBOA.

Nos termos do n.º 4 do Art.º 17.º dos Estatutos (CASA DE TIPO MÉDIO):

Sócio N.º 5.101 — Ex.º Sr. Manuel Ribeiro Branco — VILA FRANCA DE XIRA.

Coimbra, 11 de Março de 1969. A DIRECÇÃO

Centro Particular de Transfusões de Aveiro JOÃO CURA SOARES Médico

Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria
Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES { de Dia 22348 { Domingos 24880
 de Noite 24880 { Feriados 22285

Técnico de Contas

PRECISA-SE

Resposta a esta Redacção, ao N.º 57

« Oriente o seu rumo com garantia »

A ESCOLA DE DACTILOGRAFIA

LUSATINA

espera-o, a partir de 1 de Março

CURSOS RÁPIDOS DE:

Estenografia, Dactilografia, Arquivo, Ficheiro, Dictafone, Duplicador e Contabilidade

Av. Dr. Lourenço Peixinho, por cima do Armazém de Lanifícios D. Estrela Santos

AVEIRO

FABRICAS ALELUIA

AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS

AZULEJOS LOUÇAS

Marinha de Sal

Bem localizada na Ria de Aveiro.

Vende-se

Informa esta Redacção

OCULISTA VIEIRA

(Óptica médica desde 1946)

Aviamento do receituário médico
Pessoal especializado

OCULISTA VIEIRA

Propriedade da OUVESARIA VIEIRA
Rua de Viana do Castelo, 21
Telef. 23 274 — AVEIRO

Leia o «Correio do Vouga»

Fernando Leite da Silva MÉDICO ESPECIALISTA

Doença dos Olhos

Consultas das 11 às 13 e das 15,30 às 18,30 horas
(nos sábados, das 11 às 13,30 horas)

Consultas com hora marcada

Consultório: R. de Ilhavo, 12-1.º B

Residência: R. de Ilhavo, 12-4.º A
(junto ao Posto de Polícia de Trânsito)

Telefone 22594

AVEIRO

Dr. Mário Sacramento MÉDICO - ESPECIALISTA

Aparelho Digestivo

Radiodiagnóstico

DOENÇAS ANO-RECTAIS

(HEMORROIDAS)

Av. de Lourenço Peixinho, 58 - 1.º

Telefone 22706

AVEIRO

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças de Mulheres — Operações

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras

das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

Telef. 25182

REBELO SOARES

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Crianças — Puericultura

Residência — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 157-2.º D.to
Telefone 24558

Consultório — Rua de Coimbra, 17 (ao largo de José Estêvão) Telefone 24477

Consultas Diárias das 10 às 11 e das 15 às 19 horas

Carlos M. Candal

ADVOGADO

Trav. do Governo Civil, 4-1.º-D

AVEIRO

Passa-se

Estabelecimento no centro da cidade, com ou sem recheio, motivo de retirada, Facilita-se 20%. Tratar com Arêde, telefone 24344.

VENDE-SE

Fiat 600 D, em estado novo, com 11.000 kms., por motivo de falecimento.

Informa esta Redacção.

«Correio do Vouga» vende-se na Gráfica do Vouga

Escritório

Empregada, com menos de 18 anos, precisa-se, para escritório em Aveiro, que saiba escrever à máquina.

Informações: Redacção do «Correio do Vouga».

Milhos Híbridos

Maiores Produções
Maior Rendimento

Os MILHOS HÍBRIDOS FUNK'S-G seleccionados para as diferentes regiões do País e adubados com FOSKAZOTO garantem as mais altas produções.

Em terrenos infestados pelo alfinete, melolontas, ralos e outros insectos do solo, inimigos do milho, empregue ADUBOS INSECTICIDAS, de êxito já comprovado.

Beneficie do subsídio do Ministério da Economia produzindo milhos híbridos

500\$00 por cada hectare de milho híbrido para grão

750\$00 por cada hectare de milho híbrido para forragem

Para qualquer esclarecimento consulte os

Serviços Agronómicos da SAPEC

LISBOA

Rua Victor Cordon, 19

Telef. 366426



REVENDEDORES:

Marabuto & C.ª Lda. — Aveiro
Rua Hintze Ribeiro, 53
Telef. 22071

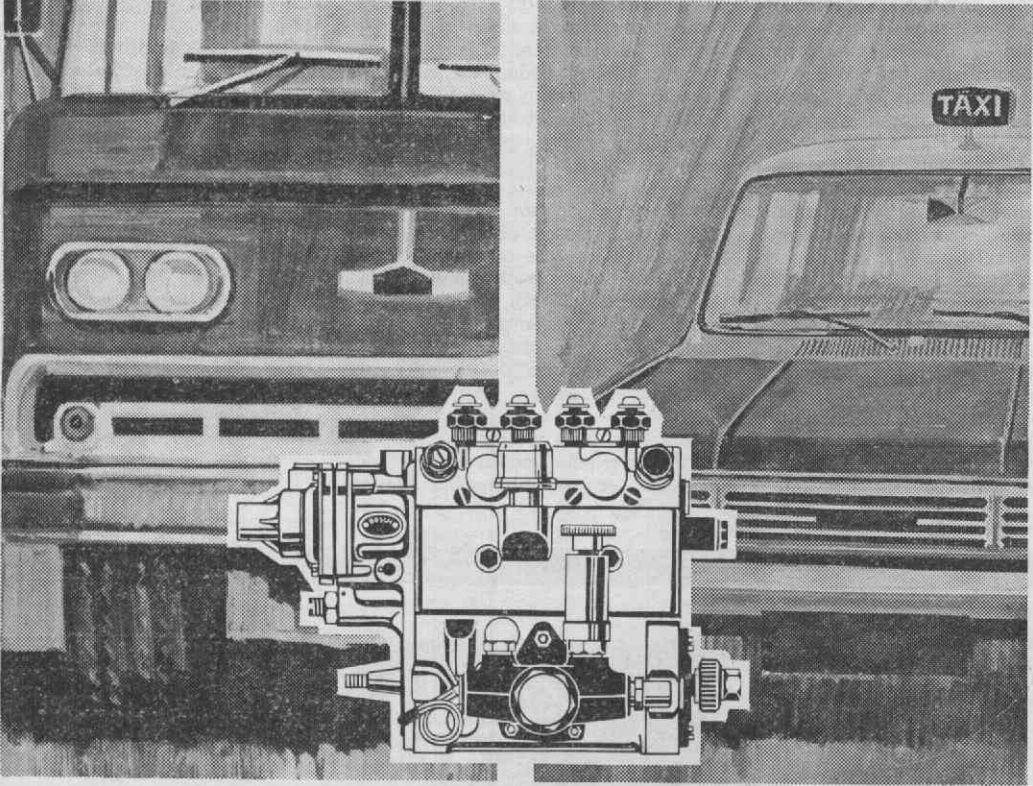
A Central de Estarreja — Cereais e Legumes, L.da — Estarreja
Telef. 42164

DEPÓSITOS E REVENDEDORES NO CONTINENTE ILHAS E ULTRAMAR



EQUIPAMENTO E ASSISTÊNCIA DIESEL

AVEIRO



Assistência, montagem e venda de todo o material Diesel Bancos de ensaio de bombas de injeção e injectores.

EQUIPAS DE TÉCNICOS ESPECIALIZADOS E O MAIS MODERNO EQUIPAMENTO

Concessionário de Robert Bosch (Portugal), Lda.

RUNKEL & ANDRADE

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 157

Ao Ex.^{mo} Público

Organização de vendas e compras de propriedades de qualquer espécie.

Trata Júlio Pereira, com escritório na Rua Luís Cipriano, N.º 15, ao lado da Repartição das Juntas de Freguesia, com telefone P. F. 27065.

FERNANDO MOREIRA LOPES

Médico Especialista
Doenças das Crianças — Clínica Geral
PUERICULTURA
Raios X — Agentes Físicos
Consultas das 11 às 13 h. e das 15 às 19 h.
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 29 (Prédio do Café Trianon)
Telef. { Residência. 23387
Consult. 22779 AVEIRO

Dr. Fernando de Seixas Neves

ASMAS — ALERGIAS
Ex-estagiário dos Serviços de Alergia da Clínica de Nuestra Señora de la Concepcion (Dr. Jiménez Díaz), de Madrid, e do Instituto de Asmatologia do Hospital de La Santa Cruz y San Pablo de Barcelona
Consultas com hora marcada, todos os dias, a partir das 14.30 horas.
Consultório Avenida Dr. Lourenço Peixinho, - 87 1.º
Residência — R. de Ilhava - 46 a.º D
AVEIRO

Armazém

Precisa-se

Indicar área e localização ao n.º 85 da Redacção deste jornal.

Precisa-se

Empregado de Escritório, serviço militar cumprido, com prática de contabilidade geral e bancária, experiência de legislação fiscal e social.

ORDENADO INICIAL OFERECIDO ESC. 2.500\$00 a 3.500\$00, CONFORME PROVAS DADAS.
Resposta ao n.º 60.

Lela e «Correio do Vouga»

Clube dos Galitos

AVEIRO

Assembleia Geral

Convocatória

Ao abrigo do disposto na alínea a) do artigo 22 dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral para o próximo dia 21, sexta-feira, pelas 20,30 horas, na Sede, a fim de, em sessão ordinária

- a) Discutir qualquer assunto de interesse para a Colectividade;
- b) Discutir e votar o Relatório e Contas de 1968 e o respectivo Parecer do Conselho Fiscal;
- c) Proceder à eleição dos Corpos Gerentes para o biénio 1969-70.

Se à hora marcada não estiver presente a maioria dos Associados, a Assembleia funcionará uma hora depois, com qualquer número.

Aveiro, 5 de Março de 1969.

O Presidente da Assembleia Geral

a) *Dr. José Pereira Tavares*

Companhia Aveirense de Moagens

S. A. R. L.

AVEIRO

Assembleia Geral Ordinária

Convocatória

E' convocada a Assembleia Geral Ordinária da «Companhia Aveirense de Moagens», S. A. R. L. a reunir-se na sua Sede e Escritórios, Estrada da Barra, n.º 7, desta cidade, no próximo dia 21 de Março, pelas 15 horas, para cumprimento do Art.º 29.º dos Estatutos, com a seguinte Ordem do dia:

- 1.º — Discutir, aprovar, rejeitar ou modificar o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração, bem como o Parecer do Conselho Fiscal;
- 2.º — Tratar de qualquer outro assunto de interesse para a sociedade.

AVEIRO, 28 de Fevereiro de 1969.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

a) *José Pereira Tavares*

NÃO VIVA DO JORNAL EMPRESTADO. COMPRE, ASSINE, LEIA O SEU JORNAL.

Empresa de Transportes da Ria de Aveiro

S. A. R. L.

Capital 1.000.000\$00

AVEIRO — S. JACINTO

Assembleia Geral Ordinária

1.º e 2.º Convocatória

Ex.^{mos} Srs. Accionistas

De acordo com o preceituado no Artigo 179.º do Código Comercial, convoco a Assembleia Geral Ordinária, para o dia 31 de Março de 1969, pelas 14,30 horas, na sede desta Empresa, em São Jacinto, com a seguinte ordem de trabalhos:

- a) — Discutir e votar o Balanço, Contas e Relatório da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal, em referência ao Exercício de 1968.
- b) — Eleição dos corpos gerentes para o triénio 1969/71.

São Jacinto, 7 de Março de 1969.

O Presidente da Assembleia Geral,

Dr. Querubim do Vale Guimarães

NOTA — Caso não compareça número suficiente de Accionistas, funcionará a Assembleia Geral com qualquer número, uma hora depois.

Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos

S. A. R. L.

Aveiro

Convocatória

Nos termos do Art.º 22.º dos nossos Estatutos, são convidados os Senhores Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 29 de Março, pelas 16 horas, na Sede Social, em Aveiro, a fim de:

- 1.º — Discutir, votar ou alterar o «Relatório e Contas» da Direcção e o «Parecer do Conselho Fiscal» referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1968.
- 2.º — Tratar de qualquer assunto de interesse para a Sociedade.

Aveiro, 7 de Março de 1969.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

Guilherme Braga da Cruz

Compre os seus livros na Gráfica do Vouga



AUTOMÓVEL ELEGANTE * CATEGORIA * QUALIDADE INSUPERÁVEL

MODELOS: - 1.000 - 1.100 - 1.301 e 1.501

CONCESSIONÁRIO: DISTRIAIS AVEIRO E COIMBRA ► EDUARDO ALVES BARBOSA

AVEIRO **COIMBRA** **MALA POSTA (SEDE)**

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 150 - A Telef. 22760 Av. Sá da Bandeira, 47 Telef. 22587 Mala Posta (Sede) Telef. 52056 / ANADIA

DREFACIADO pelo dr. Rocha Madahil, foi publicado, não há muito, um livro em que se faz, para o grande público e de forma directamente acessível, a biografia da Princesa Santa Joana. É autor desse livro a escritora Maria da Soledade, que ao volume deu o título de «Rumos Cruzados», certamente porque, no texto, se cruzam dois destinos de duas personalidades ímpares dentro de uma época: a da Santa Princesa e de seu irmão, aquele a quem a legenda popular deu o maior dos títulos para uma figura reinante — «Príncipe Perfeito».

No prefácio que antecede o texto de Maria da Soledade, o dr. Rocha Madahil diz-nos e esclarece-nos sobre o número de textos que se referem à Princesa Santa Joana, a partir de 1585, quer em língua portuguesa, quer em idioma estrangeiro. E o número é esclarecedor: nada menos de 48 textos! No entanto, anota o douto historiador, que «já em 1554, sessenta e quatro anos, apenas, sobre a morte da Princesa, Garcia de Resende publicamente a memora em

termos de grande edificação e exemplo, na 1.ª edição da Crónica de D. João I; desse mesmo século são as três edições da «Vida da Sereníssima Princesa Santa Joana, filha de el-Rei D. Afonso V de Portugal, a qual viveu e morreu muito santamente no Mosteiro de Jesus de Aveiro da Ordem dos Pregadores e no hábito da mesma Ordem»; escreveu-a o Dominicano Fr. Nicolau Dias, seguindo de perto a narrativa manuscrita de Soror Margarida Pinheiro, que, no entanto, só em 1939 viria a público na edição integral que lhe dedicámos e incontestavelmente desde sempre merecia, pois, além do incomparável valor intrínseco que lhe assiste, ela é a última das crónicas portuguesas da Idade Média, de cujos sentimentos e expressões nos conserva trechos de verdadeira antologia». Depois de fazer o elogio da forma como Maria da Soledade se houve com a biografia de Santa Joana, esclarece, como não poderia deixar de ser, que ela se serviu da crónica de Soror Margarida Pinheiro para traçar, destinada aos nossos dias, esta vida exemplar.

El-nos, portanto, diante de um quadro, numa sociedade em crise de passagem, numa das viragens da história. E nessa sociedade que temos de situar a vida de Santa Joana e repararmos quanto foi difícil sobrepor-se ao mundo que a rodeava e que a chamava para outros destinos que não seriam, exactamente, os da vida religiosa. As crises do reinado de D. Afonso e as consequências morais e políticas da desavença entre o jovem Rei e o seu tio — o Príncipe das Sete Partidas — que terminaria pelo holocausto deste, são dadas com serenidade e desapaixadamente. Da mesma forma que o nascimento dos dois príncipes e o seu lugar ocupado na hierarquia dos valores dominantes é dada de forma a que o grande público perceba que nos fins de uma sociedade para-medieval e no alvorecer do mundo moderno, como novos conceitos de vida e de poder (no mundo), o valor da sequência dinástica punha em resguardo todos os riscos de soçobrar a independência. Veja-se a exemplo a jornada africana, em que o Rei e o Príncipe Perfeito tomam parte. Aí surge a Princesa, filha mais velha, na posse dos comandos políticos que fariam seguir a marcha normal da vida da nação, da vida da grei. Por outro

lado, o espantoso desinteresse d'Esta pelo poder temporal, logo após a chegada do Pai e do Irmão. Sem sublinhar estes factos, a Autora sabe narrá-los de modo que entrem directamente na sensibilidade imediata do leitor. Por fim, a parte mais longa e mais difícil: a luta pela libertação dos prazeres que o mundo terreno oferecia à linda Princesa — as coroas reluzentes que teve a seus pés e rejeitou intimamente, antes do destino lhe ter resolvido o problema — lutas em que teve de vencer a vontade dócil do Pai e o carácter mais duro e mais prático do irmão. Até ingressar na vida monástica, com todos os espinhos que lhe laceraram a alma até que a morte a libertou, por fim, de uma tão longa quanto agónica inquietação.

Trata-se de um livro para leitores dos nossos dias, estes dias equivocados em que o que mais nos faz falta são, exactamente, vidas exemplares. Nesta biografia de uma mulher exemplar, Maria da Soledade apresentou um exemplo — e que exemplo, de virtude e de santidade! Mas confortemo-nos pelo facto de esta biografia ter sido escrita e poder entrar em contacto com o público leitor, sobretudo com o público mais jovem.

Pois esse estará mais apto a compreender e a sentir — dado que se trata do exemplo de uma jovem que tudo trocou pelos caminhos ásperos do dever religioso. Não que esta vida de Princesa Santa Joana seja um chamariz para profissões de fé. Não foi isso que interessou a Maria da Soledade, quando escreveu esta biografia. Mas sim, dizer-nos como uma vontade poderosa, uma íntegra força interior pode vencer todas as solicitações de um mundo, em que, ganhos os mais altos lugares da hierarquia social, se pode perder a alma, que é, afinal, aquilo que importa salvar. Biografia de uma simplicidade indiscutível e sem fim apolégico, ela é, no entanto, um caminho apontado que importa conhecer, que importa meditar e que importa seguir. «Caminhos Cruzados» — os de D. João II e os da sua irmã, a Princesa Santa Joana: «— Mais longe, mais além — gritava o Monarca. — Mais alto! Mais acima! — suspirava ela. E para todo o sempre se cruzavam, porque a morte os fixara na posição definitiva». Esta a síntese de duas grandes personalidades históricas, que Maria da Soledade fixa, muito bem, neste livro que interessa ler.

AMÂNDIO CÉSAR

De Belmonte a El Cordobés

Por CONCHITA CINTRON DE CASTELLO BRANCO

DIZ-SE que o toureiro nasce, não se faz. É verdade. O toureiro, como toda a arte, reflecte o que o homem tem dentro, muito dentro. Há quem tenha muito. E há quem não tenha nada.

Belmonte, que estava entre os primeiros, era um homem profundamente estranho. Espalhava alegria... e era triste. Devorava-o a paixão... e era suave. Sentia desprezo pela brutalidade... e era toureiro. Atraía-o o perigo... mas repugnava-lhe a violência. Por isso, sorteava as cornadas na praça, como nas tertúlias evitava o choque das ideias. Não é que se esquivasse aos compromissos, mas «lidava-os». Em Belmonte, o uso da muleta ou da palavra tinha o mesmo objectivo: sair de um transe perigoso sem esforço, com suavidade, com inteligência, com finura. O adorno e a graça eram nele parte intrínseca da sua natureza.

João Belmonte evitava os meios passivos e as respostas cortantes. Preferia o toureiro fundo, largo, ligeiro na aparência, mas profundamente intencional. Assim, as suas respostas eram também desconcertantes:

— «Porque não vais aos touros?»

— «Pois... porque coincidem com a hora de sesta».

Era de todo imprevisível. Quando menos se esperava, o génio de

Triana variava de faena. Vinha então um lance inesperado, um requadro de cintura, uma revocada misteriosa do seu duende:

— «Mas dizem-me que vais ao festival do Escorial?»

— «Sim... o Alcaide pediu-me. Era picador da quadilha e é meu amigo...»

— «Hom'essa! E como chegou de picador a alcaide?»

— «P... pois já se vê... **degenerando...**»

Diziam os maiores aficionados que Joselito era o extremo oposto de Belmonte. Estavam equivocados. O toureiro oposto a Belmonte teria que ser um homem do nosso tempo. Teria que ser directo e violento, como são os diálogos do toureiro de hoje Manuel Benítez, mundialmente conhecido por «El Cordobés»:

— «Amanhã o povo sairá contente, porque me vou encostar ao touro, e assim o povo sai sempre contente, e eu também...»

São palavras francas de criança. Frases que têm o perfil simples dos desenhos de Picasso.

Os gostos mudam com as épocas. A arte moderna é simplificar, reduzir ao mínimo. O pintor limita-se a esboçar traços. O escritor a desnudar a vida. O toureiro a desafiar a Morte, sem subtilidades, nem vaidades.

É melhor? É pior? Tudo depende do conceito que se tem da vida.

Há fome no mundo. O problema da fome, como o da habitação, é dos mais graves e preocupantes. Hoje, como ontem, ela se põe à consciência dos homens, quer apenas à luz de valores naturais, quer, em plano mais alto, na linha das exigências cristãs, de fé, de caridade e de justiça.

Há fome no mundo. Não tanto, talvez, pela falta de pão, mas, sobretudo, porque mingua a capacidade e a coragem de distribuir equitativamente ou não se vê o propósito de o ganhar pelo esforço do trabalho e de o merecer pela dignidade da vida.

Há fome porque medra o orgulho, cresce a ambição, multiplicam-se os interesses sem nome, campeiam os egoísmos desenfreados, andam livres os instintos mais baixos, aí comando de forças ocultas. Há fome também porque os braços se deixam cair no peadão capital da preguiça.

DOMINGO ONTEM E HOJE

Jesus, diz-nos o Evangelho, deu de comer à multidão que o seguia. Deu-lhe o pão material para o corpo, fazendo o milagre de multiplicar o pouco alimento que havia ali na sacola quase vazia de um rapaz que andava no grupo.

Ficou o gesto de Cristo como exemplo da sua misericórdia e como sinal autêntico da sua divindade. Ficou ainda como medida do valor total do homem, cidadão do céu a peregrinar na terra, com necessidades vitais que a palavra não resolve sem o pão.

Todavia, este pão material, multiplicado ontem para cinco mil pessoas, é também símbolo e figura do outro PÃO que a mesma humanidade peregrina, hoje e sempre, tem necessidade de comer ao longo da jornada. Cristo é pão que se dá à fome de cada um — e o milagre do pão não acaba de repetir-se desde aquele dia primeiro em que Ele ordenou à vespéra da morte: «Fazei isto em memória de mim».

Preparamos agora o encontro pascal. O nosso programa festivo não poderá deixar de incluir a refeição comum, à mesa da família dos filhos de Deus, como sinal de hospitalidade e de alegria.

Há fome no mundo. Para a fome espiritual do homem, todavia, não falta nunca o pão em abundância na alegria da Casa do Pai.

Letras RYSTICAS

COISIFICAÇÃO

Acabo de ler o «Caderno Cultural n.º 2», onde os seus redactores carregam materiais «Para uma Universidade Nova».

«Na crescente coisificação dos tempos de hoje» — diz o opúsculo — a formação cultural deve ser uma libertação.

Noutros tempos, já Antero de Quental, Eça de Queirós e, anos depois, Camilo Pessanha se queixaram dos moldes em que se encontrava vazado o ensino universitário.

Não me lembro dos termos acerbos da crítica de Antero. Mas tenho presente, na memória, a pessoa do bacharel em Direito Zé Fernandes (uma das personagens do Eça), ao confessar à puridade ao seu amigo, o príncipe Jacinto, «a densa crosta de ignorância com que saíra de Coimbra, sua madre espiritual».

Camilo Pessanha que, além de poeta notável, foi também bacharel em Direito, queixava-se do lixo com que lhe haviam recheado a cabeça na Cidade do Mondego.

Não menos azedo é hoje o lente jubilado, Sr. Doutor Bissaia Barreto, quando recomenda a ilustres colegas seus do ensino médico uma visitinha à Universidade de Estambul para se familiarizarem com os banhos, digo, métodos turcos.

A reforma do ensino, pelo que se vê, está a andar. Todos convêm neste denominador comum: os crâneos dos estudantes são atulhados com muita matéria inerte. Por outras palavras: pede-se aos doutos Mestres que, ao pegarem no limão do saber, ministrem o sumo e guardem as cascas... para fins industriais.

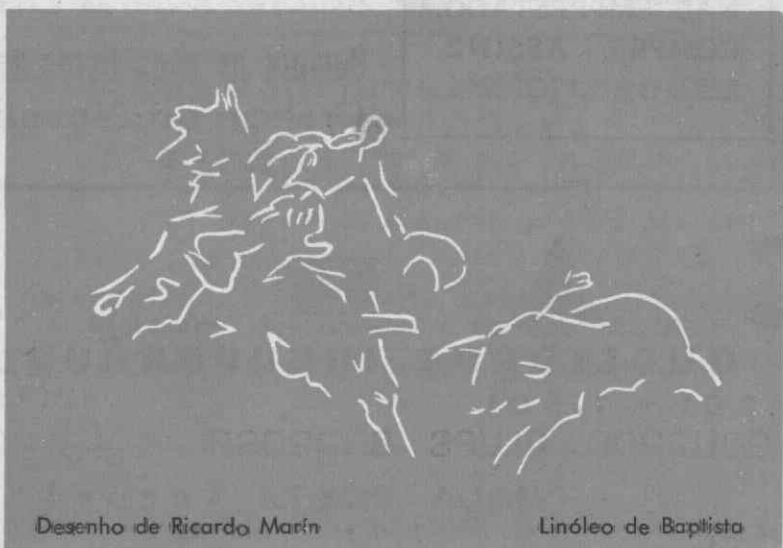
Na arte de separar a casca e a polpa, é que arde Tróia.

Pretendem uns que as cascas estão «nas saias das rainhas e nos paletós dos monarcas» e que o sumo estará nas cuecas do Sr. Fedoranko, ao passo que outros entendem que fazer tábua rasa da experiência do passado é o mesmo que erguer castelos na areia.

Eu, como sou profano na matéria, limito-me a coligir queixumes e a procurar interpretá-los debaixo do cedro e com o Camilo ao lado. Este, que foi «um desertor das fileiras da Vida», segreda-me que outros desertores ilustres, como Antero, o escultor Soares dos Reis e os romancistas Stefan Zweig e Hemingway, com os quais ele tem conversado assiduamente nas outras margens do Rio Negro, nunca souberam explicar-lhe cabalmente as novas teorias «sócio-económicas da participação», oriundas da faculdade de Nanterre.

Faço uma vénia ao Autor do «Perfil do Marquês de Pombal» e declaro que, por hoje, não coisifico mais.

JOSE CRESPO DE CARVALHO



Desenho de Ricardo Martín

Linóleo de Baptista